

Fotografia

MELHOR



PHOTOKINA 2018

As novidades da feira alemã que consolidou a era das câmeras mirrorless full frame

Confira o teste da
FUJI H-X1



Brasileiro inventa
back digital
para analógicas

11 ACESSÓRIOS INCRÍVEIS

Conheça o monopé estabilizador e outros produtos inovadores recém-lançados

Avaliamos o novo
iluminador com
LED da Atek



NEWBORN

Fique por dentro da
evolução do segmento



Dicas básicas para
um **ensaio de nu**

A fotojornalista que
enfrentou a **máfia siciliana**

O que rolou no Festival
Paraty em Foco 2018

MOMENTOS SÃO ÚNICOS

FOTOS TAMBÉM



Iluminador de LED Circular
Yongnuo Ring Light YN608



Câmera Mirrorless Fujifilm
X-T3 • 26.1 Megapixels



Canon EOS Rebel SL2 com lente
18-55mm IS STM • 24.2 Megapixels



Tripés
Manfrotto



Kit Câmera Instantânea Fujifilm Instax Mini 9
+ Porta Fotos + Filme com 10 fotos.



Nikon Coolpix P1000
SUPERZOOM com ZOOM ÓTICO
DE 125X • Vídeo em 4K UltraHD



Objetiva Tokina
24-70mm 2.8



Flash Nikon
Speedlight SB-5000



Cartões de
memória

Compre pelo site:

ANGELFOTO.COM.BR

R. 7 de Abril, 125; Lojas 29/31 – Centro – São Paulo – SP
Tel.: 11 3257-3498 | 3259-5450 • vendas@angelfoto.com.br

ANGEL
EQUIPAMENTOS FOTOGRÁFICOS

CONTEÚDO

▼ Correio Dúvidas e comentários dos leitores	6
▼ Grande Angular Notícias e novidades	8
▼ Revele-se Fotos dos leitores em destaque	14
▼ Cara a cara com a máfia Italiana Letizia Battaglia lança livro no Brasil	20

Divulgação



PHOTOKINA 2018
Veja as novidades da grande feira alemã

Divulgação



Seleção de acessórios
Confira 11 produtos inovadores recém-lançados

▼ Back digital reabilita câmera analógica Conheça a invenção de um brasileiro	40
---	----

Ano 23 • Edição 266
Novembro/2018

Fotos de capa:
Daniela Margotto,
Diego Meneghetti,
Samuel Mello Medeiros
e Divulgação



42 Testamos a Fuji X-H1

Saiba tudo sobre a *mirrorless* com sensor APS-C que é a *top* de linha da série X



▼ Teste de novo iluminador de LED Atek O uso prático desta fonte de luz contínua	48
--	----

▼ Paraty em Foco 2018 O evento resiste e mostra que ainda é forte	52
---	----

EVOLUÇÃO DO NEWBORN

Como era e como é hoje na técnica e nos acessórios



▼ Portfólio do Leitor As criativas mandalas de Osvaldo Furiatto	68
---	----

▼ Lição de Casa Dicas para fazer um ensaio de nu artístico	72
--	----

▼ Raio X As fotos dos leitores comentadas	80
---	----



Diretores:
Aydano Roriz
Luiz Siqueira
Tânia Roriz

Editor e Diretor Responsável: Aydano Roriz
Diretor Executivo: Luiz Siqueira
Diretor Editorial e Jornalista Responsável:
Roberto Araújo – MTb.10.766 – araujo@europanet.com.br

REDAÇÃO
Diretor de Redação: Sérgio Branco (branco@europanet.com.br)

Editor-contribuinte: Mário Fittipaldi
Editora de arte: Izabel Donaire
Colaboradores especiais: Diego Meneghetti e Livia Capeli
Repórter: Juliana Melguiso (estagiária)
Colaboraram nesta edição: Guilherme Mota, Juan Esteves, Laurent Guerinand e Lucas Gibson
Revisão de texto: Denise Camargo

PUBLICIDADE
publicidade@europanet.com.br

São Paulo
Equipe de Publicidade: Angela Taddeo, Alessandro Donadio, Elisângela Xavier, Lígia Caetano, Renato Perón e Roberta Barricelli

Outras Regiões
Head de Publicidade Regional
Maurício Dias (11) 98536-1555

Bahia e Sergipe: Aura Bahia – (71) 3345-5600/9965-8133
Brasília: New Business – (61) 3326-0205
Paraná: GRP Mídia – (41) 3023-8238
Rio Grande do Sul: Semente Associados – (51) 8146-1010
Santa Catarina: MC Representações – (48) 9983-2515
Outros estados: Maurício Dias – (11) 3038-5093
Publicidade – EUA e Canadá: Global Media, +1 (650) 306-0880

ATENDIMENTO AO LEITOR
Gerente: Fabiana Lopes (fabiana@europanet.com.br)
Coordenadora: Tamar Biffi (tamar@europanet.com.br)
Equipe: Josi Montanari, Camila Brogio, Regiane Rocha, Gabriela Silva e Bia Moreira

ATENDIMENTO LIVRARIAS E BANCAS – (11) 3038-5100
Equipe: Paula Hanne (paula@europanet.com.br)

EUROPA DIGITAL (www.europadigital.com.br)
Gerente: Marco Clivati (marco.clivati@europanet.com.br)
Equipe: Anderson Ribeiro, Anderson Cleiton, Fábio Mollet e Karine Ferreira

PRODUÇÃO E EVENTOS
Gerente: Aida Lima (aida@europanet.com.br)
Equipe: Beth Macedo (produção)

LOGÍSTICA
Coordenação: Henrique Guerche (henrique.moreira@europanet.com.br)
Equipe: Luís Aleff e William Costa

ADMINISTRAÇÃO
Gerente: Renata Kurosaki
Equipe: Paula Orlandini

DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL
Tânia Roriz e Elisângela Harumi

Rua MMDC, 121, São Paulo, SP - CEP 05510-900
Telefone: 0800-8888-508 (ligação gratuita) e (11) 3038-5050 (cidade de São Paulo)
Pela Internet: www.europanet.com.br
E-mail: atendimento@europanet.com.br

A Revista **Fotografe Melhor** é uma publicação da Editora Europa Ltda (ISSN 1413-7232). A Editora Europa não se responsabiliza pelo conteúdo dos anúncios de terceiros.

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O BRASIL
Total Publicações
Rua Dr. Kenkichi Shimamoto, 1678, Osasco (SP), CEP 06045-390.

IMPRESSÃO:
Log&Print Gráfica e Logística S.A.

CARTA AO LEITOR

Uma das missões de uma revista especializada como **Fotografe** é antecipar tendências. Para que isso ocorra, é preciso estar antenado com o mercado, com os bastidores da indústria, com o comportamento dos fotógrafos, com as demandas dos leitores... enfim, é necessário ter um bom faro para a notícia e buscar sustentação para bancar a informação, a tal da credibilidade, tão em falta em tempos loucos de *fake news*. Na recente Photokina, realizada na segunda quinzena de setembro de 2018 em Colônia, Alemanha, uma tendência antecipada por **Fotografe** na edição 235, de abril de 2016, foi confirmada: as câmeras *mirrorless* vão ser as donas do mercado em breve, colocando fim à era de domínio das DSLRs.

Na capa da citada edição de quase três anos atrás podia-se ler “*Mirrorless*”: por que elas representam uma nova era na fotografia”. Na reportagem, falava-se muito de câmeras da Sony e da relutância de Canon e Nikon em apostar no segmento. Justamente as duas marcas japonesas mais tradicionais do ramo fotográfico renderam-se no final de agosto à nova realidade do mercado ao lançarem, quase concomitantemente, modelos de *mirrorless* com sensor *full frame* – a apresentação da Canon EOS R e das Nikon Z6 e Z7 você acompanhou na edição 265, antes mesmo de elas serem mostradas na Photokina. Vão buscar espaço num nicho hoje dominado pela Sony (a pioneira dessa nova ordem) e onde Fuji e Panasonic também conquistaram vaga graças a câmeras avançadas de ótima qualidade.

No caso específico da Nikon, que passa por um momento delicado de reestruturação financeira e de negócios para não fechar as portas, as duas novas *mirrorless* representam uma grande aposta. Pode ser o início de uma virada, o movimento que pode deixá-la cada vez mais longe da beira do abismo. Fico na torcida para que dê certo, pois empresas como a Nikon são icônicas no mercado de fotografia e não podem desaparecer sem mais nem menos. E quanto mais concorrentes de peso, melhor para o consumidor.

Veja nesta edição as principais novidades da Photokina 2018, uma seleção de 11 acessórios bacanas recém-lançados no exterior e, claro, o teste de uma *mirrorless*, a Fuji X-H1. Boa leitura.



Juan Esteves

Sérgio Branco
Diretor de Redação
branco@europanet.com.br

SE FOR O CASO, RECLAME. NOSSO OBJETIVO É A EXCELÊNCIA!



Correspondência
Rua MMDC, 121
CEP 05510-900 – São Paulo – SP



Redação
Fone: (11) 3038-5114
e-mail: fotografe@europanet.com.br



Digital
Site: www.europadigital.com.br
e-mail: suportedigital@europanet.com.br
Sistemas: Windows, iOS, Android, Mac e Linux



Atendimento: **0800-8888-508** e (11) 3038-5050 (cidade de São Paulo). Das 8h às 20h
e-mail: atendimento@europanet.com.br



Publicidade
Fone: (11) 3038-5093
e-mail: publicidade@europanet.com.br



Para entrar em contato com a Editora Europa

Fones: **0800 8888 508**
Ligação gratuita
ou **(11) 3038-5050**
São Paulo - SP
Visite nosso site:
www.europanet.com.br

Kodak Moments



IMPRESSORA KODAK 305

A IMPRESSORA FOTOGRÁFICA COM A MELHOR COBERTURA DE GARANTIA!

Garantia de 01 ano com cabeça de impressão inclusa, sem limitação de fotos impressas.

**POR
APENAS R\$ 3.990,00**

Em até 6x de R\$665,00 sem juros ou com 10% de desconto à vista

BLACK

2018

Friday

2018

DIA 23 DE NOVEMBRO ACONTECE A BLACK FRIDAY, ACESSE O SITE E DESCUBRA OFERTAS IMPERDÍVEIS.

TUDOPRAFOTO

www.Tudoprafoto.com.br

vendas@tudoprafoto.com | (19) 3326-0122 | tudoprafoto.com.br

Revendedor oficial Kodak Moments.

Os valores e condições especiais serão a princípio Black Friday 2018 sendo divulgadas a partir do dia 23 de novembro de 2018 no site www.tudoprafoto.com.br

CORREIO

dúvidas e comentários dos leitores



VOLTA DO FILME

A edição 265 está incrível. A matéria sobre a volta do filme está espetacular. Apenas ressalvo que temos no mercado excelentes fotógrafos produzindo material com câmera analógica há algum tempo. Um grande exemplo é o fotógrafo carioca Caique Cunha. Estive em uma de suas exposições em Nova York, que tratava do tema gentrificação, e mais tarde eu soube que esse material circulou pelo Brasil. Seria bacana se a **Fotografe** publicasse esse ensaio, todo produzido em filme e que de certa forma me marcou muito.

Roberto Sadi, via e-mail

A exposição de Caique Cunha, Williamsburg: paisagem em transformação, foi noticiada em julho de 2016 na edição 238 de Fotografe e mostra a transformação desse bairro nova-iorquino que fica do outro lado da Ponte do Brooklyn. Ele também tem um trabalho interessante no Rio de Janeiro com filme negativo colorido no Morro da Conceição. Para saber mais sobre o portfólio dele, basta acessar www.caique-cunha.com.

FOTOS DE CASAMENTO

Infelizmente, não pude ir ao evento Photoweeek, em São Paulo (SP), mas um amigo foi e elogiou bastante os palestrantes e as informações que foram passadas (fez críticas também a problemas no som e a atrasos na programação). Li a reportagem na edição 265 e achei que a repórter Livia Capeli nos passou uma

ótima ideia do que foi o congresso, incluindo dicas que foram passadas pelos palestrantes. Sugiro que Fotografe faça mais matérias assim, pois nem sempre conseguimos ir a grandes eventos e esse resumo com os principais momentos nos mantém bem-informados.

Geraldo Oliveira, via e-mail

MIRRORLESS

Ficaram muito interessantes as matérias da edição 265 sobre as câmeras *mirrorless* da Nikon e da Ca-

non, entre outros artigos. Aproveitando, achei o *battery grip* BG-E22 da Canon (pág. 64) desproporcional à camera EOS R. Vamos aguardar o *battery grip* para as câmeras Nikon Z6 e Z7. Parabéns ao articulista Diego Meneghetti pela profundidade das matérias.

Mário Jorge Tavares, Londrina (PR)

EDIÇÃO 264

As matérias da edição 264 me deixaram empolgado. A primeira foi "Os caminhos e atalhos para ver e pensar em P&B", na qual os fotógrafos reforçam que o olhar no P&B gera mais impacto a trabalhos documentais. A segunda foi "Transforme o seu Instagram num aliado". Tenho tido muitas ideias e divulgado bastante meu amor pela fotografia no Instagram. A matéria mostrou ótimos perfis que enriquecem o nosso olhar fotográfico. Já as matérias "Esquemas de luz para fotos de modelos e produtos" e "Dicas para boas fotos em dias de chuva" trouxeram boas dicas. A última foi a utilidade do Guia de Impressão. Parabéns!

Marcelo Mattos, via e-mail

Desafio Fotografe

Entre os dias 4 e 12 de outubro de 2018 foi realizado o **Desafio Fotografe** com o tema "Detalhes". A foto escolhida pela redação foi a do leitor Rodrigo Garcia, de Uberaba (MG), que teve um total de 120 interações, entre curtidas, comentários e compartilhamentos.

Rodrigo relatou que a ideia da foto surgiu durante um encontro com um grupo de "palheiros" a caminho de Desemboque (MG), na região da Serra da Canastra. "Durante a viagem, encontrei esses

trabalhadores que fabricam cigarros de palha. Quando olhei para as mãos deles, percebi o detalhe dos esparadrapos", conta o fotógrafo. Como são homens que lidam com a palha do milho, que é cortante, as ataduras parecem mais proteção do que curativos. É interessante também que exista uma pequena mas importante produção de cigarros de palha no interior de Minas e de São Paulo, inclusive vendidos em caixas, como os cigarros industrializados.

Detalhe das mãos de um "palheiro", que trabalha na fabricação de cigarros de palha



Rodrigo Garcia

CONTROLE TOTAL DA CÂMERA NO MINI-MI.



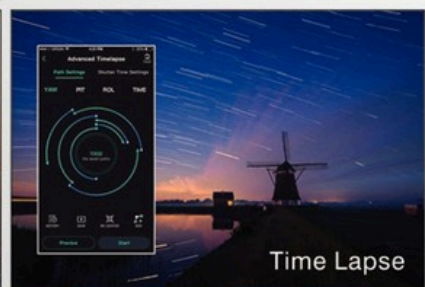
Fontes de energia para o MINI MI
e para o Smartfone.



Detecta o objeto para rastreamento rápido.



Modo Sport.



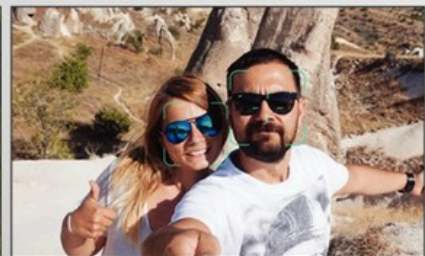
Time Lapse



Controle de Zoom.



Controle de Foco.



Transmissão ao vivo.

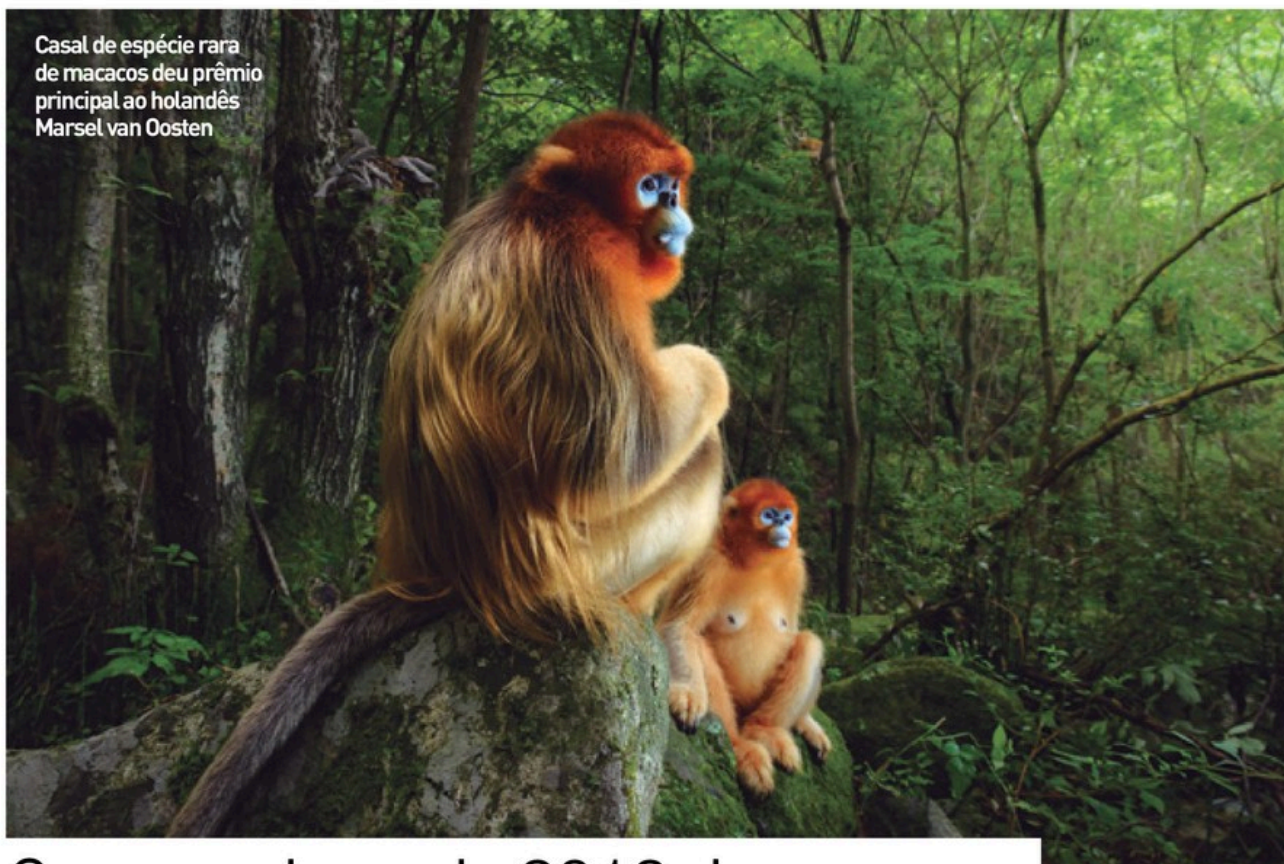
Rua Anhanguera, 51 - Barra Funda - São Paulo - SP - Brasil
Fone Fax 3393-2700 - www.greika.com.br


GREIKA

GRANDE ANGULAR

notícias e novidades

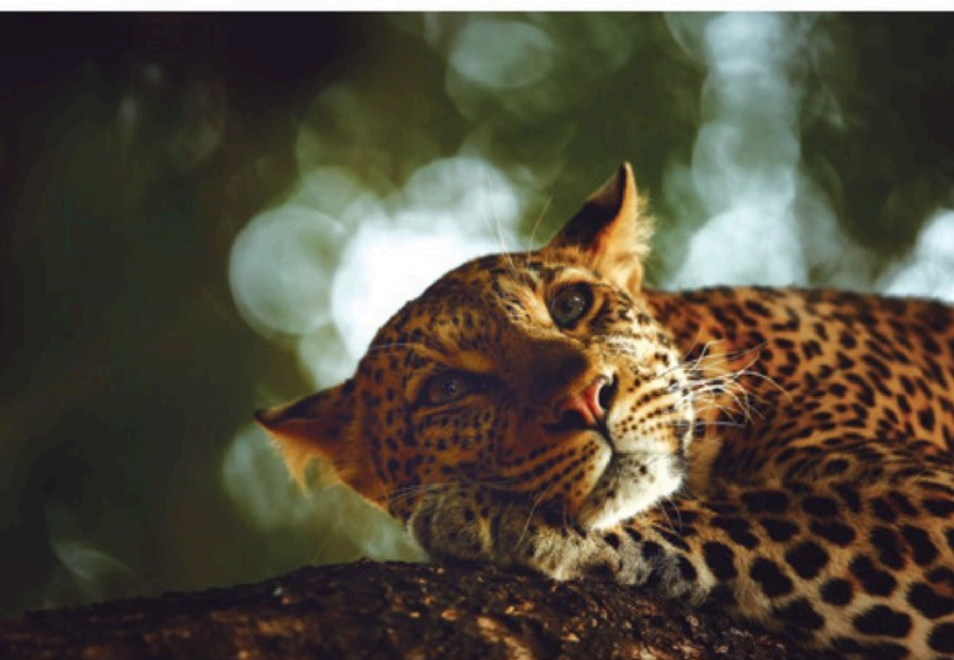
Casal de espécie rara de macacos deu prêmio principal ao holandês Marsel van Oosten



Marsel van Oosten

Os vencedores de 2018 do concurso

WILDLIFE PHOTOGRAPHER



Skye Meaker

O Museu de História Natural de Londres divulgou os vencedores da edição 2018 do Wildlife Photographer of the Year. O concurso, que contou com cerca de 45 mil inscritos de 95 países, teve como grande vencedor o holandês Marsel van Oosten, ganhador do prêmio de Fotógrafo do Ano com "O casal dourado", que retrata um casal de macacos-dourados (espécie ameaçada de extinção) nas montanhas de Qinling, na China. Já o sul-africano Skye Meaker, de 16 anos, foi o grande vencedor da categoria Fotógrafo Jovem do Ano, com a foto "Leopardo Descansando", em que uma fêmea da espécie aparece relaxada em uma reserva da Botswana.

A imagem de um leopardo que parece pensativo, do sul-africano Skye Meaker, ganhou na categoria Fotógrafo Jovem do Ano

O brasileiro Michael Patrick, que mora nos EUA, venceu na categoria Embaixo d'água

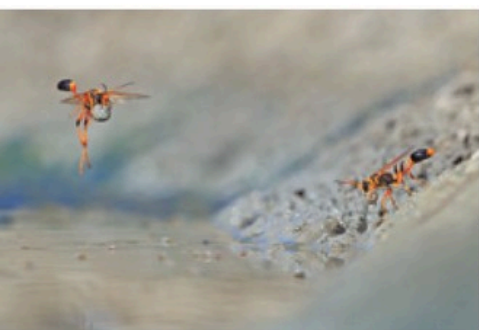
Michael Patrick



O brasileiro Michael Patrick O'Neill, que vive nos EUA, foi destaque na categoria Embaixo d'água, já que durante um mergulho noturno em Palm Beach, Flórida, flagrou uma espécie de peixe que não gosta da luz do dia e prefere sair da toca à noite. No total, o Wildlife Photographer of the Year premia 19 categorias para mostrar a diversidade de vida e natureza no planeta.

Entre as imagens que mais chamaram a atenção, estão da austrá-

liana Georgina Steytler, o primeiro lugar na categoria Comportamento: Invertebrados; a do americano David Herasimtschuk, vencedor na categoria Comportamento: Anfíbios e Répteis; a do espanhol Cristobal Serrano, que flagrou focas descansando em uma placa de gelo e foi premiado na categoria Animais em seu Ambiente. Para conferir todos os vencedores, acesse: <http://www.nhm.ac.uk/visit/wpy.html>.



Georgina Steytler



David Herasimtschuk

Fotos ganhadoras em Comportamento: Invertebrados (à esq.) e Comportamento: Anfíbios e Répteis; abaixo, focas na imagem vencedora em Animais em seu Ambiente

Cristobal Serrano



Continue fotografando...



Nós cuidamos do Seguro do seu Equipamento.

KERTZMANN
seguros

Seguro de Equipamentos
Para Fotógrafos
Profissionais e Amadores

Cobertura ampla,
nacional e internacional

Fácil de contratar,
atendimento pessoal
e on-line

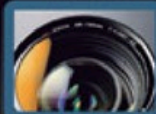
www.kertzmann.com.br

Equipamentos Fotográficos
que podem ser segurados:

câmeras



lentes



flashes



Equipamentos
de estúdio



acessórios
diversos



computadores
e notebooks



11 3259-2244

kertzmann@kertzmann.com.br

Av. São Luiz, 140 - Loja 3 - Centro
São paulo - SP - CEP: 01046-908

GRANDE ANGULAR

PHOTO RIO CONFERENCE já tem palestrantes definidos

Com apoio de **Fotografe** e previsto para o período de 8 a 11 de julho de 2019, o Photo in Rio Conference levará pela primeira vez para a cidade do Rio de Janeiro um dos maiores congressos de fotografia voltados para a área de casamentos, ensaios artísticos e marketing de negócios, reunindo 15 grandes profissionais do Brasil na atualidade. Em paralelo, haverá uma feira de expositores aberta ao público, com 30 empresas de destaque na área de acessórios e produtos fotográficos.

O evento pretende ocupar um auditório com capacidade para receber cerca de mil congres-

Imagem feita por Marcio Sheeny, um dos palestrantes e organizador do evento no Rio

sistas com conforto e excelência num dos hotéis cinco estrelas da capital fluminense, o Sheraton Grand Rio Hotel & Resort, na Praia do Leblon. Estão programados três dias de palestras e feira de negócios (entre 9 e 11 de julho) e um dia de *masterclass* (no dia 8 de julho).

Após o segundo dia de palestras, haverá um *happy hour* exclusivo para os congressistas e profissionais do evento complemen-

tarem seu *networking* num espaço com música ao vivo tipicamente carioca. Já estão confirmadas as presenças dos palestrantes Junior Luz (SC), Gui Dalzoto (PR), Robison Kunz (RS), Marco Costa (SP), André Mansano (PR), Anderson Marques (DF), Lucas Lermem (RS), Anderson Macedo (GO), Nila Costa (RJ), Marcio Sheeny (RJ) e Camila Renaux (SC). Para saber detalhes de como participar, acesse: <http://www.photoinrio.com>.



Marcio Sheeny

Fotógrafas clicam mulheres com câncer de mama para calendário

Mulheres diagnosticadas com câncer de mama tiveram a vida transformada em "estrelas de cinema por um dia" para a criação do calendário 2019 do Projeto Camaleões. As imagens, que ficaram por conta das fotógrafas Dayane de Alencar, Juliana Rizzieri e Juliana Kreling, mostram treze mulheres transformadas em ícones da cultura pop que são símbolo da força e da sobrevivência. Iniciada em 2014, a ação busca trazer uma nova visão sobre a doença para mulheres que passam por tratamento, buscando a reinserção de pacientes com câncer por meio de reforço da autoestima.



A mexicana Frida Kahlo é um dos ícones homenageados no calendário

Juliana Rizzieri

CANDISANI DÁ WORKSHOP DE FOTOGRAFIA NA FLORESTA

O renomado fotógrafo Luciano Candisani promoverá entre os dias 28 de novembro e 2 de dezembro de 2018 o workshop *Fotografia na Floresta*, no Legado das Águas - Reserva Votorantim, em Miracatu (SP). Ao longo de quatro dias, os participantes poderão descobrir um pouco mais sobre as técnicas e motivações criativas do fotógrafo, além de interpretar e orientar o olhar para o mundo escondido das matas brasileiras.

O workshop se destina tanto a profissionais quanto a entusiastas da fotografia que tenham interesse em utilizar a câmera na produção de narrativas visuais na natureza, especificamente em florestas tropicais. Não é preciso ter experiência prévia, mas sim domínio do equipamento e de conceitos básicos de fotogra-

fia, como controle da luz.

O valor do investimento por pessoa é de R\$ 2.700 com hospedagem completa (com suíte individual no alojamento da Reserva), todas as refeições, transporte e workshop inclusos. Para mais informações de como fazer a inscrição, acesse: <https://bit.ly/2AjpFwW>.

Luciano Candisani



Foto premiada de Candisani: ele vai ensinar um grupo de no máximo 12 pessoas



cases

PATOLA

TUDO EM CAIXA COM QUALIDADE E PRECISÃO

**Protege o que é
precioso para você.**

www.patola.com.br



100%
BRASILEIRA

FOTO DO MÊS

DANDO A CARA A CHUTE

Bruno Henrique, do Santos, atinge o rosto de Arboleda, do São Paulo

Quando o fotojornalista vai a campo para registrar uma partida de futebol, a concentração é fundamental. Assim, Guilherme Dionízio estava com os olhos grudados no visor da câmera equipada com uma supertele de 400 mm f/2.8. Viu o jogador Bruno Henrique, atacante do Santos, fazer o movimento para dar um bici-

cleta e disparou cinco vezes – é o tipo de lance plástico que gera imagens impactantes. O momento seguinte foi o zagueiro Arboleda, do São Paulo, caído em campo com a mão no rosto.

Ao conferir as imagens, Dionízio confirmou do que já suspeitava: Bruno Henrique havia acertado não a bola (que quase não aparece na foto), mas Arboleda, que milésimos de segundo antes despachara a pelota de cabeça. Numa das fotos da sequência dá para ver claramente o pé direito do atacante atingindo em cheio o rosto do defensor no jogo em que Santos e São Paulo empataram sem gols pelo Campeonato Brasileiro.

A foto foi enviada para a agência Código19, da qual Guilherme Dionízio, 38 anos, é colaborador. Profissional desde 2005 e morador de Santos (SP), ele costuma cobrir os jogos e os treinos do glorioso time da Vila Belmiro, produzindo material também para as agências Estado e Folhapress.



Guilherme Dionízio

A seção **Foto do Mês** é uma parceria de **Fotografe** com a **Arfoc-SP** por meio do Instagram @arfocsp. Podem participar apenas fotojornalistas profissionais, contratados ou *freelancers*. Para saber mais acesse: www.arfoc-sp.org.br.

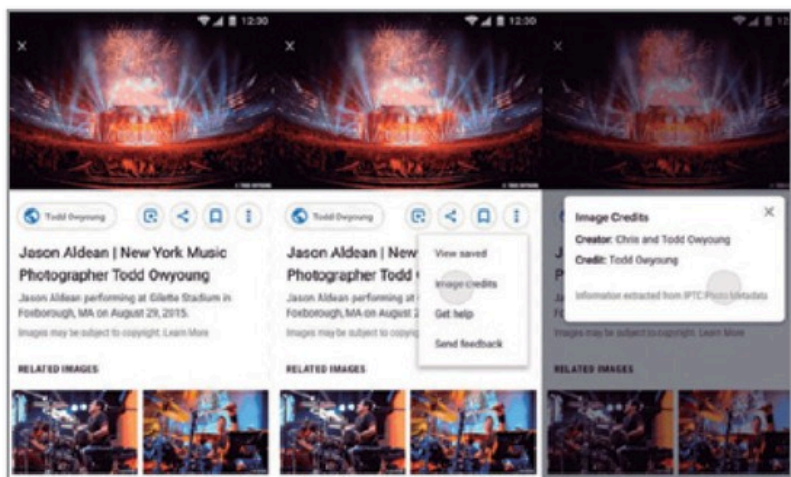
GOOGLE PASSA A INFORMAR CRÉDITOS DAS FOTOS

O Google adicionou uma ferramenta ao Google Images que mostra os créditos das fotos em sua plataforma. Essas informações fazem parte dos dados de imagens em geral e são essenciais para a proteção sobre direitos autorais e licenciamento e divulgação delas.

Para saber quem é o autor da foto, basta clicar em “Crédito da Imagem”. Lá poderá ser visto quem criou o link para a imagem e quem a fotografou. A ini-

ciativa vem de uma parceria com a organização de direitos fotográficos CEPIC e com o órgão que cuida dos padrões técnicos da mídia global, IPTC. A partir disso, o Google e as empresas parceiras querem alertar fotógrafos, agências e editores a incluir os direitos autorais nos dados das imagens antes de serem postadas no site de buscas.

Iniciativa procura proteger direitos autorais de fotógrafos



Divulgação



EVENTOS COM CABINE, AGORA É A HORA!



Imagens meramente ilustrativas.

Precisa de CABINE?

Fale com a gente, podemos indicar os melhores fabricantes de cabines do Brasil.

IMPRESSORA HiTi P525L

FOTOS 5x15 - 10x15 - 13x18 - 15x20
Fácil de transportar, perfeita para eventos e Foto Cabine, adaptada a todo o tipo de tarefa.
Dimensões: 30 x 32,7 x 35,9 cm
Peso: 18kg



 Guaraci Digital - HiTi
www.guaracidigital.com.br
Telefone: (0xx14) 3201-6300
Cel: (0xx14) 9 9115-5447 (Claro)



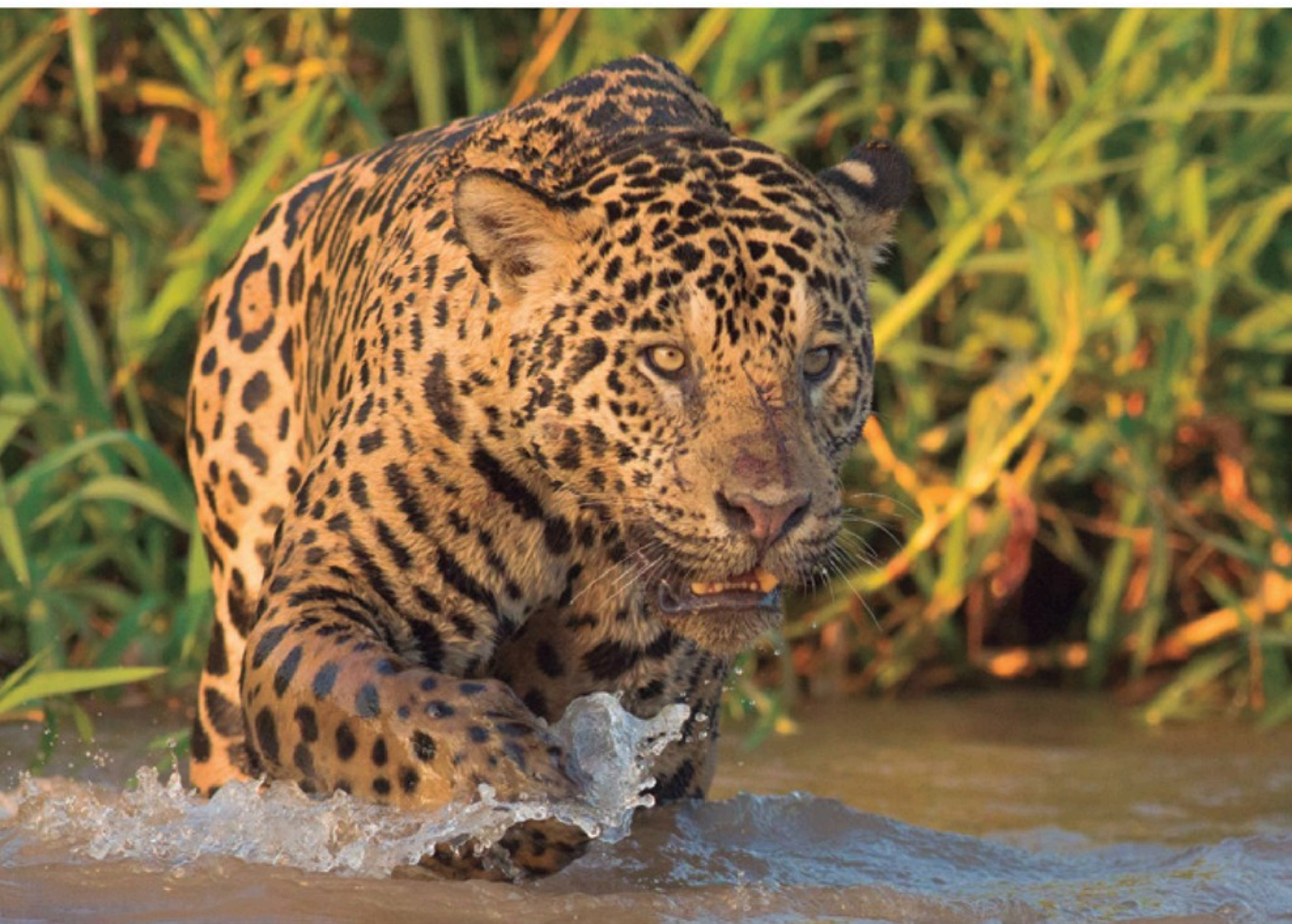
ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
AUTORIZADA


GUARACI Digital
Distribuidor Oficial HiTi no Brasil

REVELE-SE

fotos dos leitores em destaque

- **Autor:** Douglas Fischer
- **Cidade:** Porto Alegre (RS)
- **Câmera:** Canon EOS 6D
- **Objetiva:** Canon 400 mm
- **Exposição:** f/5.6, 1/4.000s e ISO 3.200



ONÇA DOURADA

Flagrar animais selvagens em seu habitat natural é uma tarefa árdua que exige disposição e paciência do fotógrafo. O gaúcho Douglas Fischer passou por essa experiência quando resolveu se aventurar pela região de Porto Jofre, no Pantanal Mato-Grossense – um dos maiores redutos de onças do Brasil,

não à toa conhecida com “onçolândia”. Foram dois dias à procura do felino com a ajuda de um “piloteiro” em uma lancha. Somente no final de uma tarde, quando o sol se punha, que a onça surgiu nas águas do Rio Piquiri. A incidência da luz do entardecer deu um tom dourado à bela pelagem pintada do jaguar.

■ **Autor:** Sandro Rogério de Oliveira
■ **Cidade:** Diadema (SP)
■ **Câmera:** Canon EOS 6D
■ **Objetiva:** Canon 24-105 mm
■ **Exposição:** f/16, 1/125 s e ISO 100



CHOVE CHUVA

A cidade de São Paulo é considerada a terra da garoa – e também das tempestades, que podem castigar uma região e nem passar perto de outra, dado o tamanho do município. Mesmo tendo enfrentado grandes períodos de estiagem nos últimos anos, certas chuvas que chegam à capital paulista preocu-

pam tanto quem está sob ela quanto quem a vê de longe. Caso do paulistano Sandro Rogério de Oliveira, que conseguiu uma imagem intrigante de uma família que assistia à tempestade do alto de um mirante na periferia da cidade, percebendo do ponto de vista privilegiado que só uma parte da metrópole estava sendo afetada.

REVELE-SE

- **Autor:** Germano Prado
- **Cidade:** Belo Horizonte (BH)
- **Câmera:** Nikon D7200
- **Objetiva:** Nikkor 50 mm
- **Exposição:** f/2.2, 1/125s e ISO 400



AMAMENTAÇÃO DE AMOR

O vínculo entre mãe e filho se dá desde a gestação. Feito o parto, ele precisa ser reforçado. Por isso a amamentação é tão importante na vida dos bebês. Para documentar esse momento sublime, o fotógrafo mineiro Germano Prado fez uma produção de inspiração afro em seu pequeno estú-

dio, em Belo Horizonte (MG), com a sobrinha e a pequena sobrinha-neta. Ele optou por um figurino e um fundo com cores marcantes para mostrar, segundo sua definição, a força do momento que leva o ato de amamentar para além da rotina: uma conexão e uma cumplicidade que duram por toda a vida.

■ **Autor:** Daniel de Oliveira Roque
■ **Cidade:** Franca (SP)
■ **Câmera:** Nikon D7100
■ **Objetiva:** Nikkor 50 mm
■ **Exposição:** f/11, 1/250s e ISO 320



ARTE DO ACASO

Congelar o movimento de uma gota no momento em que ela pinga é um desafio que há tempos estimula fotógrafos mundo afora, fãs da técnica de splash, que tem no disparo de flash o recurso necessário para o congelamento da cena que ocorre em milésimos de segundo. Morador de Fran-

ca (SP), Daniel de Oliveira Roque tem à sua disposição algo sofisticado: um dispositivo microcontrolador para splash que comanda até trez cores de gotas, além do disparo da câmera em sincronia com o flash. Os resultados são sempre uma surpresa e chegam a lembrar uma obra de arte abstrata.

REVELE-SE

- **Autor:** Marcio Tavares da Silva
- **Cidade:** Santos (SP)
- **Câmera:** Nikon D50
- **Objetiva:** Nikkor 18-55 mm
- **Exposição:** f/3.5, 1/80s e ISO 800



SIMETRIA DO ROCK

Bandas de rock geralmente são caracterizadas pela força e pela presença de palco de seus integrantes. Ao fazer uma imagem quase simétrica de dois integrantes da banda Angra, no ápice da agitação de um solo de guitarra e baixo, o fotógrafo paulista Marcio Tavares da Silva conseguiu passar a emoção e a concen-

tração dos dois músicos em meio ao show naquele momento. Isso graças a um olhar muito atento, pois assim que os músicos foram para a beira do palco e se apoiaram de costas um no outro, deixando a bateria no centro do quadro, ele percebeu a composição perfeita e disparou. As luzes ao fundo completaram a cena.



LUZES DAS MISSÕES

O sítio arqueológico de São Miguel Arcanjo, em São Miguel das Missões (RS), é Patrimônio da Humanidade e parte da história do Brasil, que opôs bandeirantes e jesuítas por interesses de Portugal e Espanha – além de ter sido fundamental para a formação do Rio Grande do Sul a partir do surgimen-

to dos Sete Povos das Missões. Assim, o fotógrafo gaúcho Thiago Rocha dos Santos valorizou a importância do lugar com uma imagem bem composta, em que usou a cruz de pedra em primeiro plano e longa exposição para aproveitar a iluminação colorida na igreja e o movimento das nuvens no céu.

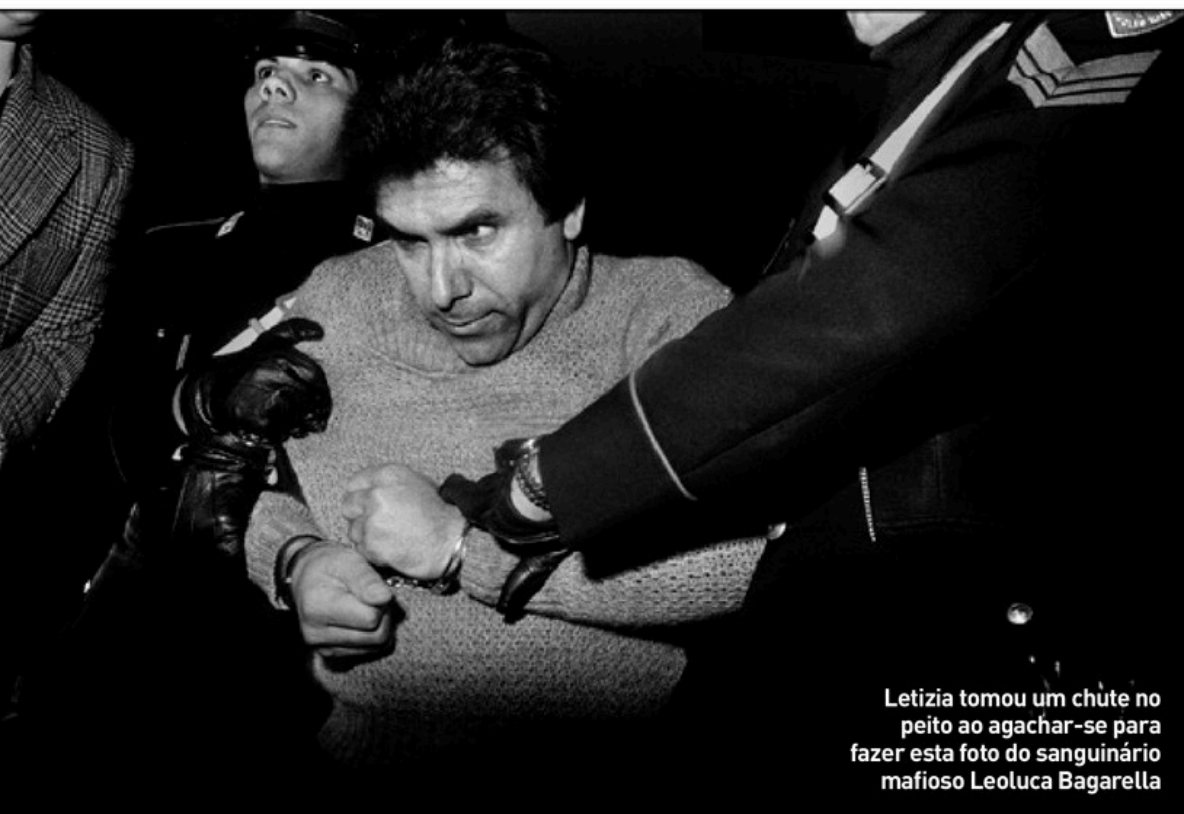
■ **Autor:** Thiago Rocha dos Santos
 ■ **Cidade:** Porto Alegre (RS)
 ■ **Câmera:** Nikon D5100
 ■ **Objetiva:** Sigma 17-50 mm
 ■ **Exposição:** f/2.8, 1/5s e ISO 400

Mande fotos e ganhe um kit de limpeza de lentes

Os autores das fotos selecionadas para publicação na revista receberão pelo correio um kit de limpeza de lentes da Greika. Para participar da seção "Revele-se", envie até três fotos, no máximo, em arquivo digital (formato JPEG), para o e-mail fotografe@europanet.com.br.

Especifique no e-mail: nome, endereço, telefone, ficha da foto (equipamento, dados técnicos...) e um breve relato (local, data...) sobre as imagens que você enviar. Os arquivos devem ter, no mínimo, tamanho de 13 x 18 cm (ou aproximado) com resolução de 200 a 300 ppi. Evite arquivos muito pesados.





Letizia tomou um chute no peito ao agachar-se para fazer esta foto do sanguinário mafioso Leoluca Bagarella



ELA FICOU CARA A CARA com a máfia

Livro da italiana Letizia Battaglia, lançado no Brasil, retrata um período sangrento em Palermo, na Sicília, de luta pelo poder no crime organizado e contra a Justiça

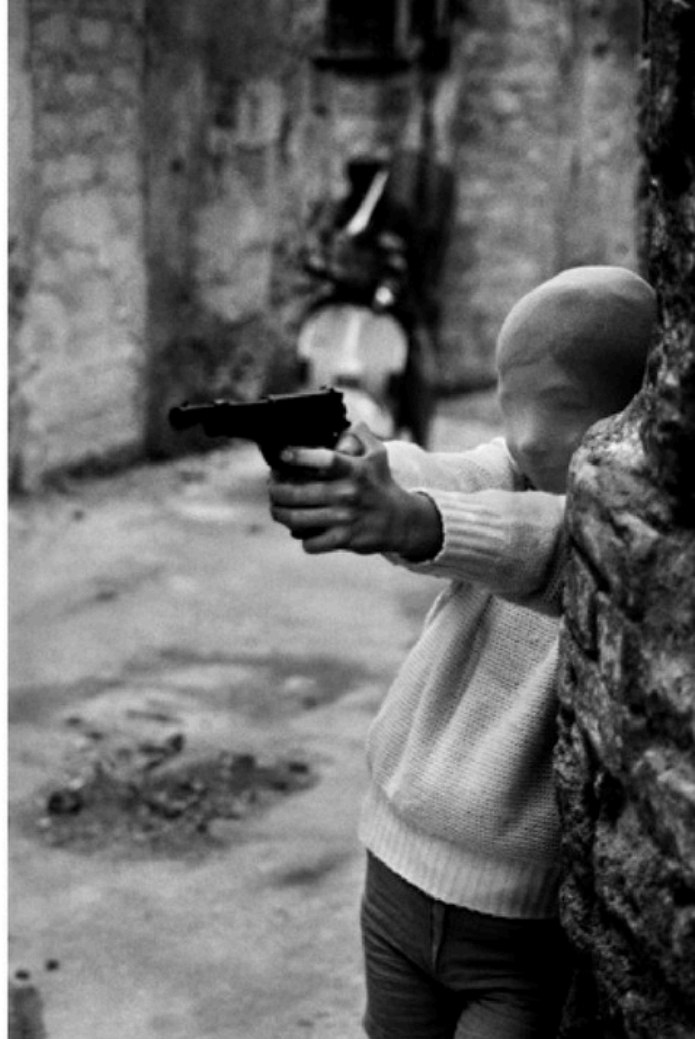
POR JUAN ESTEVES

O recém-lançado livro *Letizia Battaglia: Palermo* (IMS, 2018) é peculiar por alguns motivos. É um raro trabalho feito por uma mulher que caminhou na contramão da misoginia estabelecida no fotojornalismo até a década de 1980. A maior parte do conteúdo foca em Palermo, capital e maior cidade da ilha da Sicília, com uma série

de imagens violentas e dramáticas do período mais sangrento da máfia italiana na cidade. É ainda uma correção de certo anacronismo das publicações disponíveis no mercado nacional a um preço competitivo com os similares internacionais.

Letizia Battaglia, hoje com 83 anos, casou-se aos 16 anos em Palermo, sua cidade natal, e teve três filhas. Separou-se do ma-

rido e mudou-se para Milão com elas aos vinte poucos anos, onde começou a trabalhar como jornalista, tornando-se fotógrafa para ilustrar o que escrevia. Autodidata, tem influências declaradas do tcheco Josef Koudelka e das americanas Mary Ellen Mark (1940-2015) e Diane Arbus (1923-1971). Tinha 40 anos quando, em 1974, retornou a Palermo convidada pa-



O juiz Roberto Scarpinato com seus guarda-costas no topo do tribunal de Palermo, em 1998 (à esq.); menino brincando de matador, em 1982; abaixo, três pessoas assassinadas por não respeitarem as regras estabelecidas pela máfia siciliana



Fotos: Letizia Battaglia



Homem executado atrás de um carro com placa de Palermo, em 1975



Crianças brincam com armas de brinquedo que ganharam dos pais no Dia dos Mortos, em 1986; abaixo, fim de festa na Praia de Aranella, também em 1986



Fotos: Letizia Battaglia

ra ser editora de fotografia do jornal *L'Ora*, periódico então pertencente ao Partido Comunista Italiano e único a denunciar o sistema corrupto e degradado da cidade – que, na época, vivia uma grande luta pelo poder do crime organizado, conhecido como a Segunda Guerra da Máfia.

No *L'Ora*, conheceu um jovem fotógrafo de 22 anos, o milanês Franco Zecchin, que seria seu companheiro de fotojornalismo e de vida por muitos anos. Um trabalho intenso, verdadeiro marco da fotografia internacional. A atuação dos dois foi consagrada em 1989 com a publicação do antológico *Chroniques Siciliennes* (Centre National de la Photographie, 1989).

A guerra interna da máfia e também contra a Justiça italiana, principalmente nas décadas de 1970 e 1980, conta Paulo Falcone, diretor artístico da Fundação Sambuca, especialista na obra da fotógrafa, foi fruto de um pacto entre políticos e mafiosos, nascido no imediato pós-guerra, que foi se consolidando desde 1950. Eles decidiam tudo: licitações, acordos, divisões de poder e especulação imobiliária de Palermo. “Foram os anos do chamado ‘Saque de Palermo’, que viu a cidade ser desfigurada”, explica Falcone.

O ativismo de Letizia Battaglia traz um envolvimento visceral. É notável e desconcertante ao mesmo tempo sua proximidade com o que fotografa. Seja com as vítimas mortais que essa guerra produziu, seja com os sobreviventes, suas crônicas fotográficas levam a uma trágica visão, distanciada da cosmética. Além dos corpos evidentes, uma simples conversa entre mafiosos, ou um juiz protegido por seus seguranças andando na rua, é repleta de tensão.

O filósofo Lorenzo Mammi, curador do IMS, escreve que, quando da prisão de Leoluca Bagarella, sanguinário mafioso, a fotógrafa estava tão perto que ele lhe deu um pontapé e ela caiu para trás, mas sem deixar de fotografá-lo. Ele ci-

ta Letizia: “Não é belo fotografar alguém algemado, sem a possibilidade de reagir. É preciso pelo menos se mostrar, fazer com que o retratado nos veja, só assim uma paridade de condições, ainda que relativa, pode ser restabelecida”. Letizia estava diante de um homem a quem eram atribuídos nada menos que 300 homicídios.

Marco no fotojornalismo é um documental que ainda não foi ultrapassado, seu trabalho mostrado no livro, entretanto, não oferece apenas a narrativa violenta. Há imagens seminais publicadas no jornal *L’Ora*, como a visita da atriz Franca Rame (1929-2013) na sede do teatro da comuna em Milão; cenas felizes como a de pastores em Baucina, região de Palermo que se contrapõe a uma manifestação operária em Portella Della Ginestra de 1977, montanha na comuna de Piana Degli Albanesi.

Fac-símiles de primeiras páginas do *L’Ora* dão uma real dimensão das publicações da fotógrafa que se ampliam também para a revista *Grandevú*, de política e cultura, nos anos 1980. Além dos textos de Paolo Falcone, de Lorenzo Mammi e do jornalista catarinense Leandro Demori, editor executivo do *The Intercept Brasil*, há uma *timeline* com os acontecimentos envolvendo a máfia de 1963 até 1992, extraído da cronologia de Ignazio Romeo para o trabalho *La Conta*, de



Arturo Patten

Letizia Battaglia, hoje com 83 anos, esteve em São Paulo (SP) para o lançamento do livro



Menina com saco de pães no bairro Kalsa, em Palermo, em 1979

Franco Zecchin, de 1993.

Letizia Battaglia esteve em São Paulo (SP) no final de setembro de 2018 e foi uma das atrações do Festival Zum, promovido pela IMS da Paulista, ocasião em que seu livro foi oficialmente lançado no Brasil. O IMS do Rio de Janeiro (RJ) abriu exposição Palermo, em cartaz até fevereiro de 2019. Depois, a mostra virá para a capital paulista, com programação para abril.

Ela recebeu, em 1985, o prêmio W. Eugene Smith for Humanistic Photography, momento em que estava engajada em protestos contra a máfia e a ligação desta com o poder público. No mesmo ano, assumiu a Secretaria de Cultura da cidade pelo Partido Verde, cargo que exerceu até 1991. Depois, retomou a fotografia, foi deputada da Assembleia Regional da Sicília e passou a se dedicar à atividade de jornalista nas revistas *Grandevú* e *Mezzogiorno*, além de criar a editora Edizioni della Battaglia, centrada em poesia, literatura, ensaios de sociologia e política ligados à região siciliana.



LETIZIA BATTAGLIA: PALERMO

(IMS, 2018). 220 páginas, formato 21 x 28 cm

Preço: R\$ 114,50

ISBN: 978858346048-0

Onde encontrar:

www.lojadoims.com.br



Visitantes no estande da Nikon testando as novas *mirrorless* Z6 e Z7 e um dos pavilhões do complexo Köln Messe...



Fotos: Divulgação

AS PRINCIPAIS NOVIDADES DA Photokina 2018

POR MÁRIO FITTIPALDI

A era das câmeras *mirrorless* é decretada na última edição bienal da maior e mais tradicional feira de fotografia do mundo, em Colônia, Alemanha. Veja mais

Com poucos lançamentos, a Photokina 2018, realizada em Colônia, Alemanha, de 26 a 29 de setembro, consolidou algumas das tendências do mercado global apontadas na edição de 2016 da feira bienal. A principal delas é que as câmeras *mirrorless full frame* de perfil profissional vieram para ficar. Se há dois anos havia apenas tênues sinais disso, lançamentos

robustos de fabricantes como Canon, Nikon e Panasonic não deixam dúvidas. Os novos modelos chegam para brigar no mercado com a já consolidada linha Alpha 7 e 9, da Sony.

Os modelos *mirrorless full frame* foram a sensação da feira, mas não a única novidade. Destacaram-se novas câmeras de médio formato lançadas pela Leica e pela Fujifilm, além de muitos acessórios e novas tecno-



... que recebeu cerca de 180 mil pessoas em 2018; acima, lente fixa de 24 mm da nova linha XA que a Sony lançou na feira



logias de software, confirmando outra tendência: algoritmos de processamento de imagens de alta eficiência e sistemas de inteligência artificial estarão cada vez mais presentes em câmeras profissionais e amadoras, acrescentando recursos e aumentando a qualidade de imagem.

A edição 2018 mostrou também que as câmeras compactas mais avançadas ainda resistem no mercado, turbinadas por lentes poderosas, sensores maiores, capacidade de gravação de vídeos em 4K e alta conectividade. E um *revival* foi proporcionado pela Kodak Alaris, que anunciou a volta de seu clássico filme diapositivo Ektachrome (veja mais sobre o assunto na edição 265 de **Fotografe**).

A própria Photokina, realizada desde 1950, está se reinventando com várias mudanças anunciadas pelos organizadores, que visam, principalmente, a atrair o público jovem. Em 2018, o evento passou a ter quatro dias de duração, e passará a ser realiza-

do anualmente – até então, a feira era bienal e se estendia por seis dias. A próxima Photokina, aliás, já tem data: será de 8 a 11 de maio, no mesmo Köln Messe, o gigantesco complexo de pavilhões em Colônia. Veja a seguir as principais novidades de 2018.

FULL FRAME E SEM ESPELHO

As cerca de 180 mil pessoas provenientes de 127 países que visitaram a edição deste ano puderam atestar: as câmeras profissionais *mirrorless full frame* devem ser o padrão no futuro. A Canon, por exemplo, exibiu em estande o modelo EOS-R, recém-lançado. Já a Nikon apresentou ao público a linha Z, com dois modelos: a Z7, mais avançada, equipada com o sensor de 47 MP, e a Z6, com sensor de 24 MP – você pode conferir todos os detalhes das novas *mirrorless* de Canon e Nikon na edição 265 de **Fotografe**.

A maior surpresa ficou por conta da Panasonic, que anunciou, para janeiro de

Acima (da esq. para a dir.), a *mirrorless* Fuji X-T3, lançada semanas antes da feira; protótipo da *mirrorless* Panasonic Lumix S1, prevista para ser apresentada em 2019; e visitante testando a nova *mirrorless* EOS R, da Canon, também mostrada semanas antes da abertura da Photokina



Acima, a Nikon Z6, uma das atrações em Colônia, apesar de ter sido lançada semanas antes da feira; abaixo, imagem divulgada pela Panasonic da Lumix S1R, com sensor de 47 MP, prevista para chegar ao mercado em janeiro de 2019



2019, a linha Lumix Série S. Composta por dois modelos, a S1, de 24 MP, e a S1R, de 47 MP, a linha foi concebida com estreita colaboração com a Leica e, a exemplo dos lançamentos de Canon e Nikon, é voltada para o segmento profissional – a divisão de imagem da Panasonic é forte no mercado europeu. Os dois modelos são os primeiros a trazer o novo encaixe L-Mount, padrão desenvolvido por uma parceria entre Leica, Panasonic e Sigma (veja mais deta-

lhes no box na página 29). Para a Photokina 2018, a Panasonic trouxe apenas moca-pes não funcionais dos dois modelos.

Tanto a S1 como a SR1 terão visual robusto e *clean*, com corpo selado para proteção contra poeira e respingos de água. Segundo a Panasonic, a ergonomia foi desenvolvida com base em *feedbacks* de fotógrafos profissionais entusiastas da marca. Terão capacidade para gravar vídeos na resolução 4K/60p e virão equipadas com um sistema duplo de estabilização de imagem, batizado de Dual Image Stabilizer, no corpo da câmera e na lente.

Ainda segundo a fabricante, o *viewfinder* da versão SR1 terá resolução semelhante à visão humana, como se fosse um visor óptico. Os dois modelos contarão ainda com uma tela LCD traseira, sensível ao toque e articulada em três eixos. Dois *slots* para cartões XQD e SD garantirão espaço para *backups*, redundância de dados ou gravações de imagem e vídeo em cartões distintos.

A Panasonic anunciou ainda três novas lentes para a Lumix Série S que estarão disponíveis no lançamento das câmeras: a Fast Prime 50 mm f/1.4, uma zoom padrão 24-105 mm e uma zoom telefoto 70-200 mm, além de esperar dez lançamentos da Sigma, parceira no sistema de encaixe L-Mount. E ainda propôs um desa-



Fotos: Divulgação



Acima, visitante passa pelo estande da Canon (à esq.) e a curiosidade com as lentes no estande da Sigma (à dir.)

fio: desenvolver e lançar uma câmera totalmente nova capaz de gravar vídeo com resolução de 8K (8 mil pontos na horizontal) para os Jogos Olímpicos de Tóquio, em 2020 – a conferir.

Pelo lado da Sigma, as novidades foram as novas objetivas da série profissional Art, opções para câmeras *full frame* de Canon e Nikon: os modelos fixos 28 mm f/1.4 DG HSM e 28 mm f/1.4 DG HSM, e os modelos com zoom 70- 200 mm f/2.8 DG OS A HSM Sports e 60-600 mm f/4.5-6.3 DG OS A HSM Sports – a maior surpresa, composta por 25 elementos ópticos. Foi lançada ainda a 56 mm f/1.4 DC DN para o padrão Micro Quatros Terços e Sony E.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A Sony, que hoje domina largamente o segmento das *mirrorless full frame*, não apresentou câmeras novas. O principal anúncio tecnológico ficou por conta de uma forma inovadora de construção de elementos ópticos asféricos que garante precisão de 0,01 micrão da superfície da lente. Batizada de XA (Extreme Aspherical Lens), a empresa afirma que es-



Acima, a zoom Sigma 60-600 mm f/4.5-6.3 da série Sports e, abaixo, a tele fixa de 400 mm f/2.8 da nova série G Master da Sony





A Fuji anunciou a nova médio formato GFX, prevista para 2019, com sensor de 100 MP e preço de US\$ 10 mil



Fotos: Divulgação

sa evolução assegura menos distorções, maior nitidez de imagem e excelente *bokeh*, sem necessidade de aumentar o diâmetro de montagem.

Assim, as novas lentes G Master, equipadas com elementos ópticos fabricados com a nova tecnologia, usam o já consagrado padrão E-Mount, sendo compatíveis com toda a linha de câmeras APS-C e *full frame*. Os destaques são a nova teleobjetiva fixa FE 400 mm f/2.8 GM OSS e a grande angular FE 24mm f/1.4 GM.

A Sony anunciou ainda investimentos em inteligência artificial, que culminaram em uma nova geração do já eficiente EYE-AF, o sistema de autofoco capaz de "travar" no olho humano e acompanhar seus movimentos até o momento do disparo. A nova versão do sistema, disponível em 2019, será também capaz de acompanhar olhos de animais, garantindo fotos perfeitamente focadas em ambientes internos ou externos. Na demonstração, a

Sony garantiu eficiência e rapidez de resposta até em fotos de natureza selvagem, exibindo um vídeo com o autofoco acompanhando e mantendo o foco perfeito em um leão na savana africana. A pergunta que fica é se poderá acompanhar um guepardo perseguindo sua presa a mais de 100 km/h... A ver.

SENSOR DE 100 MP

Entre os lançamentos de câmeras médio formato, a sensação da Photokina foi o anúncio de uma nova Fujifilm GFX com sensor de 100 MP. Entre as poucas especificações divulgadas, o novo modelo deverá contar com sistema de autofoco com detecção de fase e estabilizador de imagem no sensor. Também previsto para 2019, o novo modelo deverá custar por volta de US\$ 10 mil.

Vale destacar ainda a Fuji GFX 50R, prevista para lançamento em 2019. Trata-se de uma evolução da médio formato GFX 50S apresentada na edição de 2016 da Photokina. Uma das principais mudanças diz respeito ao *design*: a nova versão está 25 mm mais fina e 145 g mais leve que a antecessora. E, com a lente 50 mm f/3.5, também prevista para 2019, forma um conjunto bem harmônico.

O sensor de imagem CMOS continua com os mesmos 51,4 MP e dimensões de 43,8 x 23,9 mm, mas teve microlentes e fotodiodos rede-



Também médio formato, o modelo GFX-50R de 51 MP é uma evolução da GFX-S



senhados para melhorar a captura de luz e assim garantir imagens mais nítidas e aumento do alcance dinâmico. Outra boa característica é o visor eletrônico com 3,69 milhões de pontos. O preço anunciado para o corpo é de US\$ 4.000, sendo de US\$ 4.500 com a lente 50 mm, o que a torna bastante atraente nesse segmento. A câmera é compatível com todas as lentes com montagem G disponíveis.

Um anúncio que chamou bastante a atenção veio da tradicional Leica: trata-se da médio formato S3 – uma evolução da já tradicional S2. O novo modelo conta com sensor de 64 MP (era de 37.5 MP na S2), dis-

paro contínuo de 3 fps e capacidade de gravação de vídeo em 4k e full HD usando toda a superfície do sensor. A câmera já inclui o novo sistema de montagem L-Mount. De acordo com a Leica, deve chegar às lojas em março de 2019. O preço não foi anunciado.

COMPACTAS PREMIUM

Mesmo com o fim das câmeras compactas simples, as chamadas “saboneteiras”, anunciado na edição de 2014 da Photokina devido à grande evolução dos *smartphones*, o segmento dos modelos *premium* ainda resiste bravamente. E, nessa edição da feira, houve um lançamento

Ainda entre as câmeras de médio formato, a Leica mostrou o modelo S3

Parceria por compatibilidade

Leica, Panasonic e Sigma anunciaram parceria estratégica para a produção de lentes. Mais especificamente, executivos dos três fabricantes anunciaram, um dia antes da abertura oficial da Photokina 2018, uma aliança estratégica de colaboração, pela qual os três fabricantes passarão a usar a montagem L-Mount, desenvolvida pela Leica. O objetivo é criar câmeras e lentes dos três fabricantes que sejam totalmente compatíveis entre si.

O padrão L-Mount tem diâmetro de 51,6 mm e encaixe baioneta, permitindo que as lentes sejam compatíveis com sensores *full frame* e APS-C. Combinada com a distância de flange de apenas 20 mm (a distância da lente ao sensor), permite o desenvolvimento de objetivas com grande qualidade. Atualmente, o L-Mount é utilizado pelas câmeras Leica SL (*full frame*) e CL, TL2 e TL (APS-C). Já foram anunciados os modelos S3, também da Leica, e S1 e S1R, da Panasonic. Além das lentes Leica já existentes no padrão L-Mount, são esperados para o início de 2019 dez novas objetivas da Sigma e outras três da Panasonic.



Visitante confere uma câmera da Leica montada como filmadora de cinema



CEOs de Sigma, Leica e Panasonic no anúncio da parceria na feira



Visitantes se divertem no colorido estande da Olympus na Photokina 2018



Surpresa entre as compactas, a Zeiss ZX1 tem até versão do Lightroom embutida

A super compacta Nikon P1000, com zoom equivalente a 24-3.000 mm; abaixo, a Canon SX70 HS, com lente zoom de 21-1.365 mm



inusitado (e que ganhou o título de “menos esperado” entre os jornalistas especializados presentes): a Zeiss ZX1, a primeira câmera digital produzida pela tradicional fabricante alemã de lentes.

Além da já conhecida qualidade óptica, presente na objetiva fixa 35 mm f/2 Distagon, traz sensor *full frame* de 37,4 MP. O mais surpreendente, porém, é que a compacta ZX1 embute uma versão do software Li-

ghtroom CC da Adobe. Assim, é possível capturar, tratar e editar as imagens diretamente no grande monitor de 4,1 polegadas com resolução de 1.280 x 720 pixels. Outros recursos são a ampla memória interna de 512 GB (a câmera não tem *slots* para cartão de memória) e a conectividade sem fio por Wi-Fi e Bluetooth ou por cabo no padrão USB-C.

Canon e Nikon também apresentaram novas compactas, mas a principal aposta dos dois fabricantes, além da qualidade de imagem e possibilidade de captura em RAW, está na capacidade do zoom. A Canon Powershot SX70 HS, por exemplo, oferece uma lente com zoom óptico de 65x – equivalente a uma objetiva 21-1.365 mm. O modelo vem equipado com o sensor DIGIC 8 de 20,3 MP e grava vídeos com qualidade 4K a 30 fps. Já a Nikon Coolpix 1000 promete enxergar bem mais longe: com distância focal equivalente a 24-3.000 mm, tem, disparado, o maior zoom do mercado. Por trás desse megazoom há um pequeno sensor de 16 MP, tela de LCD articulada e visor eletrônico de alta resolução (veja mais na edição 264).



**EMOCIONE QUEM
VOCÊ AMA COM
ESTES PRESENTES
DE NATAL!**

Transforme suas
melhores fotos em
fotopresentes.



DIGIPIX_{pro}

www.digipixpro.com.br



Novidades: o Steadify é um monopé-estabilizador preso à cintura e o Pictar Pro é um grip ao estilo DSLR para smartphones

ESCOLHA SEUS FAVORITOS EM UMA **seleção de acessórios**

POR GUILHERME MOTA

Conheça
11 novidades
anunciadas
no exterior
que prometem
facilitar a vida
de fotógrafos
das mais
variadas
especialidades

O universo da fotografia permite que as inovações ocorram a todo instante. De olho em novidades recentes, **Fotografe** garimpou mundo afora produtos considerados muito interessantes e fez uma seleção de 11 deles com base em critérios como inovação, praticidade e usabilidade. Alguns são evoluções de acessórios que já existem, como o minitripé que se sustenta por fios de kevlar, e outros são criações surpreendentes, caso da lente macro que parece um cano de espingarda.

A boa notícia é que a maior parte dos acessórios, os que já existem e os

recém-lançados, não custa caro, já que um dos objetivos de quem os cria é que sejam acessíveis a um grande público – alguns foram produzidos graças ao financiamento coletivo pelo Kickstarter. A má notícia é que os produtos selecionados pela redação dificilmente poderão ser encontrados em lojas no Brasil, já que impostos em geral, principalmente o de importação, afastam empresas que poderiam trazê-los em uma escala maior – para quem se interessar, o jeito será adquiri-los em lojas *online* pela internet. Conheça a seleção internacional de **Fotografe**.



Parece um cano de espingarda, mas é a estranha lente Laowa 24 mm f/14 Macro Probe, que consegue foco a apenas 20 mm



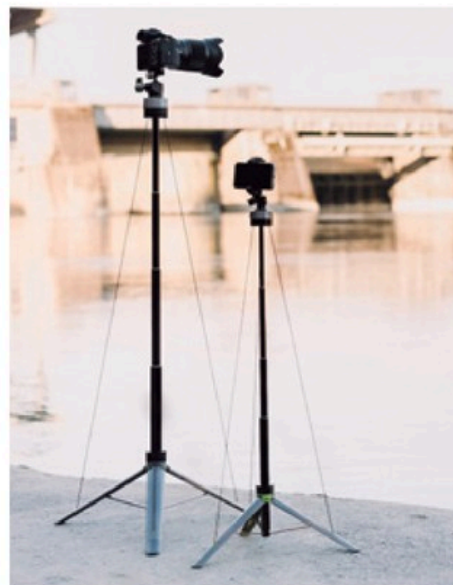
Fotos: Divulgação



A capa Think Tank Camera é para fotografar embaixo de chuva e o Ultimate Lens Hood é para tirar reflexos de vidros



O Koseen Photo Studio é portátil e tem fitas com luz de LED; o LumaPod é um tripé compacto que fica grande sustentado por fios





1 Uma mãozinha extra

Se você também usa *smartphone* para fotografar e filmar, certamente já sentiu a necessidade de ter uma empunhadura melhor, ou pelo menos alguns comandos e botões além daqueles disponíveis na tela do aparelho. Para solucionar isso, a empresa Miggo lançou o Pictar Pro, acessório que funciona como um suporte adicional e altamente funcional pa-

ra *smartphones* Android e IOS, oferecendo controles mais próximos aos de uma câmera DSLR.

O produto oferece dois discos seletores na face superior: um para controle de exposição e outro, "inteligente", para selecionar entre nove ajustes predefinidos. Além disso, há ainda um botão para disparo, um disco frontal para ajuste de zoom,

uma sapata para luzes LED adicionais ou microfones, encaixe para tripés e uma bateria interna que permite carregar o *smartphone* sem uso de fio (para os que têm essa função). O Pictar Pro se conecta ao aparelho por meio de um aplicativo próprio e um *viewfinder* especial permite ver as imagens mesmo sob a luz do sol. Preço: cerca de US\$ 100.

2 Mega macro

Ao olhar de longe, parece o cano de uma arma. Mas é a objetiva Laowa 24 mm f/14 2x Macro Probe, da Venus Optics, uma das lentes de visual mais inusitadas já fabricadas. Apesar disso, promete ser uma ótima companheira para quem deseja fotografar o mundo em outras perspectivas.

Ela pesa 474 g, apesar dos 40 cm de comprimento, com um corpo extremamente alongado. A distância mínima de foco é de 20 mm, com um sistema de iluminação embutido no corpo. Além disso, é à prova d'água, o que abre um mundo de possibilidades em relação a temas, objetos e situações para fotografar e filmar, colocando-a à frente de muitas outras objetivas da categoria.

O formato permite posicionar a objetiva dentro da água e até mesmo dentro de uma garrafa, por exemplo. A Laowa 24 mm f/14 2x Macro Probe será oferecida em encaixes Canon EF, Nikon F e Sony FE a um preço estimado de US\$ 1.499.



3 Faça chuva ou faça sol

Proteger a câmera de fotógrafos e *filmmakers* que podem ser pegos de surpresa é o foco das novas capas de emergência da empresa Think Tank Camera, desenvolvidas para garantir que a água não atinja o equipamento quando o clima mudar de repente. Indicada pela simplicidade e facilidade de uso, a linha está disponível nos tamanhos pequeno e médio, desenhados tanto para câmeras DSLR quanto para *mirrorless*, mesmo quando montadas com objetivas profissionais e de grandes dimensões, como uma 70-200 mm, por exemplo.

Quando não estão em uso, as capas podem ser comprimidas e guardadas em pequenos bolsos da mochila – o que permite levá-las constantemente, mesmo quando a chuva não é uma preocupação imediata.

As capas contam com uma abertura ajustável à da objetiva, enquanto uma abertura regulável permite manipular a câmera. Uma janela transparente ainda torna possível ver o monitor. Para evitar surpresas com ventanias, a capa fica presa também à sapata do flash e à cabeça do tripé. As capas custam entre US\$ 35 e US\$ 40.



4 Firme e tenso

Carregar tripés pode ser chato e cansativo, especialmente quando se deseja uma altura mínima de operação – em lugar dos pequenos tripés de mesa, por exemplo. Mesmo os modelos mais simples ocupam espaço considerável, sem falar no peso.

Tudo isso muda com o novo LumaPod, tripé engenhoso e criativo, que pode ser montado em apenas 4 segundos. Ele permanece firme não apenas pela haste e peque-

nos pés em alumínio, mas por cabos de kevlar que criam forças de tensão e compressão no sistema, sem perder a capacidade de nivelamento em terrenos desiguais.

O produto é tão interessante que a campanha de financiamento no Kickstarter atingiu a meta de US\$ 40 mil em apenas 90 minutos e até o fechamento desta edição já ultrapassava os US\$ 250 mil, com mais de 1.700 interessados. O LumaPod estará disponível em

dois modelos: Go85, que atinge 85 cm de altura, para câmeras de até 1 kg, e Go120, que suporta 2 kg de equipamento e atinge 120 cm. O produto deve chegar ao mercado em maio de 2019, com preços variando de US\$ 160 a US\$ 230.





Fotos: Divulgação



5 Através dos vidros

Quem já precisou fotografar alguma coisa através de uma janela envidraçada sabe bem como é desafiador conseguir uma imagem sem nenhuma reflexão – isso porque nem sempre as condições de iluminação são favoráveis, e mesmo utilizando filtros especiais, como os polarizadores, não é garantido que 100% das reflexões sejam eliminadas.

Mas surgiu então o Ultimate Lens Hood (ULH), acessório desenhado especialmente para ajudar a capturar imagens sobre superfícies transparentes como vidros e acrílicos. O dispositivo nada mais é que uma espécie de para-sol de silicone em formato cônico, que lembra um desentupidor de pia, capaz de se adequar a qualquer formato de

lente. O produto impede a entrada de qualquer luz vinda do mesmo lado do vidro do observador, eliminando de vez qualquer chance de reflexos.

O criador do produto, Josh Smith, explica que o ULH foi idealizado depois de um viagem dele ao Japão, quando teve dificuldades em fotografar através dos vidros de deques e torres de observação. Além da versão “padrão” desenhada para câmeras DSLRs e *mirrorless*, há ainda um ULH Mini, projetado para *smartphones*. Por ser flexível, o produto permite ajustar com facilidade a posição da câmera sem invasões luminosas indesejadas. O acessório também está no Kickstarter, e da meta inicial de US\$ 10 mil Smith já havia alcançado incríveis US\$ 250 mil. Custará entre US\$ 25 e US\$ 40.

6 Dois em um

Que tal um estabilizador que você veste, em vez de carregar? Essa é a ideia do *Steadify*, um conceito de monopé-estabilizador feito para ser utilizado preso ao corpo, conferindo estabilidade, praticidade de movimento e segurança para quem opera a câmera.

A ideia dos criadores foi unir as duas peças em apenas uma, afixando o monopé a uma espécie de cinta, deixando a câmera firmemente presa ao movimento dos quadris – uma das partes mais estáveis do corpo. Para *filmmakers*, o produto ainda funciona como um jib para conseguir movimentos mais suaves

tanto na vertical como na horizontal – uma forma de adicionar dinamismo às cenas.

A haste possui tamanho regulável de até 80 cm. É travada facilmente com um movimento de rotação, além de uma fixação magnética adicional para evitar que ela abra por acidente. A câmera pode ser afixada no suporte universal que acompanha o kit, facilmente trocado por qualquer conjunto de suporte desejado. O produto está disponível por meio de uma campanha de financiamento coletivo no Kickstarter e também no site da Amazon. Custa US\$ 129.



7 Um estúdio à mão

Muitos fotógrafos de produtos preferem usar pequenos estúdios portáteis por sua praticidade de transporte e facilidade de montagem – além da consistência e previsibilidade dos resultados. E se você pudesse fazer isso para fotografar modelos?

Essa foi a ideia dos criadores do Konseen Photo Studio, uma tenda portátil que faz as vezes de estúdio quando montada. Segundo o fabricante, a tenda é feita de um tecido refletor prateado resistente ao calor e especialmente costurado para oferecer iluminação uniforme, evitando sombras duras e reflexões.

Ao contrário de ideias simi-

lares, que pecam pela extrema simplicidade, o diferencial do acessório são os adicionais, em especial as oito fitas de luz reguladas para uma temperatura de 5.500K, cada uma contendo 96 LEDs individuais. Elas são posicionadas de maneira uniforme e são reguláveis individualmente para um controle preciso da luz no objeto. Para completar, o kit inclui três fundos (preto, branco e azul) e tecidos difusores.

O produto é vendido em dois tamanhos e preços: o maior, de 1,2 x 1 x 2 m, para adultos, custa US\$ 380; e o menor, voltado para crianças, com dimensões de 1,2 x 0,6 x 1,6 m, US\$ 280.



8 Que se faça a luz

Criada pela empresa chinesa Cactus, a RQ250 é uma lâmpada flash pequena e extremamente versátil. Com 250W de potência e alimentada por baterias internas recarregáveis, permite disparar nada menos que 520 vezes em carga máxima, com tempo de recarga de 1,1 segundo. A luz é um pouco maior que um flash convencional, cabendo na palma da mão e

podendo ser facilmente acomodada em uma mochila.

A lâmpada vem com uma cabeça difusora e encaixes magnéticos para filtros e modificadores de luz, e tem potência de 3,5 vezes um flash portátil, além de operar em sistemas TTL e HSS, com suporte a oito diferentes marcas de câmeras: Canon, Fujifilm, Nikon, Olympus, Panasonic, Pentax, Sigma e

Sony. Além disso, oferece ajustes finos para até 0,1 EV e um controle de potência de 10 stops, até 1/512.

A companhia quer financiar o projeto via Kickstarter, com uma meta de arrecadar US\$ 100 mil, oferecendo descontos para os primeiros apoiadores – que vão pagar US\$ 524 por unidade. Quando chegar ao mercado, a RQ250 deverá custar US\$ 700.



9 Pequeno e robusto

Para fotógrafos de natureza, *filmmakers* de aventuras ou qualquer outra situação em locais inóspitos e difíceis, a SanDisk criou o SSD Extreme Portable. É tão pequeno que cabe facilmente na mão e na mochila (8,85 × 49,55 × 96,2 mm apenas), e leve (40 g) o suficiente que mal será percebido na bagagem.

O corpo emborrachado tem proteção contra água e poeira e aguenta quedas de até 2 metros. Ele pode ainda ficar preso à bolsa ou ao cinto por um mosquetão apenas, se for realmente necessário. Apesar de pequeno, a capacidade varia de 250 GB a 2 TB de armazenamento, com leituras de até 550MB/s e conexão USB-C, com adaptador para USB-A. Os preços variam de US\$ 90 a US\$ 520.

10 Distorção zero

A marca europeia Irix acabou de lançar uma objetiva 150 mm f/2.8 Macro para câmeras com sensor *full frame*, desenvolvida com encaixes Nikon F, Canon EF e Pentax K. Devido à distância focal longa, ela permite capturar cenas a uma distância maior do objeto do que a grande maioria das objetivas macro, um recurso que ajuda a evitar sombras e permite configurar melhor a iluminação.

Além disso, há outros diferenciais, em especial a distorção próxima de zero apresentada pelo proje-

to, de apenas 0,1%, e um fator de magnificação de 1:1. Some a isso as onze lâminas de diafragma – que oferecem um *bokeh* agradável e único às cenas – e também a proteção contra intempéries em pontos vitais do corpo da lente.

Para garantir um manuseio apropriado, o sistema de foco é interno (a objetiva não muda de tamanho ao focar) e o anel de ajuste focal é grande e emborrachado, com uma rotação máxima de 270°,



além da função de trava de foco. Com todos esses recursos, vale a pena ficar de olho na marca e no preço da objetiva (que ainda será anunciado pela Irix).



Fotos: Divulgação

11 Câmera firme e segura

Para quem precisa carregar a câmera próxima ao corpo, mas pronta para usar a qualquer instante, a Cotton Carrier Skout pode ser a solução. O sistema foi desenhado para fotógrafos e *filmmakers* que precisam manter as mãos livres entre os cliques – porque está na natureza, escalando ou operando outros equipamentos ou veículos.

O Skout é uma simplifica-

ção de um modelo anterior. Presso ao tronco e apenas a um ombro, é leve e prático, e conta com um sistema do tipo “girar para travar”, patenteado pela marca. Além disso, conta ainda com um cordão adicional de segurança e uma bolsa para carregar cartões de memória, documentos e pequenos acessórios. O desenvolvimento do produto contou com financiamento coletivo via Kickstarter e ele custa US\$ 79.

MOMENTOS SÃO
ÚNICOS

FOTOS TAMBÉM

LANÇAMENTO
CANON DSLR REBEL SL2
é na **7 DE ABRIL**

a maior concentração de lojas especializadas



A MENOR DSLR DO MERCADO COM APENAS 453g SEM A LENTE

Sensor CMOS APS-C de 24.2 megapixels | Processador de imagem DIGIC 7

Tela LCD inclinável de 3 polegadas sensível ao toque | Gravação de vídeo Full HD 1080p a 60 quadros por segundo

9 pontos de foco, Dual Pixel CMOS AF | ISO Nativo de 25600 (Expansível até 51200)

Até 5 fotos por segundo em resolução máxima | Assistente de recursos, Entrada para microfone externo

Conexão WiFi, NFC e Bluetooth | Acompanha lente EF-S 18-55mm f4-5.6 IS STM



**LINHA COMPLETA DE LENTES
PARA **CANON** E MUITO MAIS!**



**A MELHOR OFERTA DE
CANON É NA ANGEL!**

Compre pelo site:

ANGELFOTO.COM.BR



R. 7 de Abril, 125; Lojas 29/31 – Centro – São Paulo – SP

Tel.: 11 3257-3498 | 3259-5450 • vendas@angelfoto.com.br

ANGEL
EQUIPAMENTOS FOTOGRÁFICOS



Versão do l'm Back com encaixe personalizado para a série Leica M

Fotos: Samuel Mello Medeiros

A invenção do brasileiro capacita a câmera analógica a também gravar vídeos em 4K



Back digital

DÁ NOVA VIDA ÀS CÂMERAS DE FILME

Invenção do brasileiro Samuel Mello Medeiros, que vive na Itália, começa a ser entregue no fim de 2018 depois de financiada via Kickstarter e Indiegogo

POR DIEGO MENEGETTI

Um *back* digital para ser aco-
plado a câmeras de filme e
usar o equipamento analógi-
co para captar imagens digi-
tais não é uma ideia muito no-
va, mas um produto assim se
destacou na Photokina 2018, impul-
sionado por um financiamento coleti-
vo de sucesso e uma pitada de enge-
nhosidade, fruto do DNA tupiniquim:
criado pelo brasileiro Samuel Mello
Medeiros (que atualmente mora na

Itália), o l'm Back é o primeiro produ-
to do tipo que deve chegar ao merca-
do de fato, e por um preço acessível,
cerca de US\$ 300.

Fotografe conversou com o in-
ventor durante a ida dele à China,
justamente para finalizar detalhes da
produção do primeiro lote de 300 uni-
dades que será enviado a quem o fi-
nanciou no Kickstarter e na Indiegogo
– nas plataformas, a ideia arrecada-
ou cerca de 70 mil euros. “Acredito

que esse interesse vem de dois pú-
blicos: fotógrafos que desejam usar
a câmera analógica com a pratici-
dade da captura digital; e entusias-
tas DIY, pois o projeto inicial é base-
ado em Raspberry Pi”, comenta Sa-
muel, referindo-se ao minicomputa-
dor usado em projetos de informáti-
ca e protótipos.

O sucesso nas plataformas cole-
tivas chegou após cinco anos de apri-
moramento no projeto, além da con-

tribuição de outro brasileiro, Filipo Nischino, que mora na Suíça e desenvolveu o software do produto. O projeto recebeu ainda um apoio de um empresário chinês (que está fabricando o produto e se tornou sócio de Samuel), o que ajudou a melhorar a captura de imagem ao usar os componentes de uma câmera de ação (uma GoPro genérica) no coração do sistema, adicionando a capacidade de gravar vídeos até em 4K. O potencial *filmmaker* chamou a atenção de muita gente: o site Cinema5D, por exemplo, premiou o projeto do brasileiro como um dos destaques da Photokina de 2018.

SISTEMA REFLEX

A primeira peculiaridade do l'm Back é o sistema de espelhos que direciona a imagem de uma tela de focalização posicionada no plano do filme até o sensor CMOS de 16 MP (fabricado pela Panasonic). Nesse processo de reflexão não há corte na imagem, apenas uma adaptação óptica que reduz a imagem para a área do sensor, com diagonal de 10,9 mm.

Como o sensor registra a imagem projetada na tela de focalização, a solução não pode ser comparada à qualidade técnica de uma captura digital convencional – mas a ideia do projeto nem é essa. Segundo Samuel, o objetivo do l'm Back é reusar a câmera de filme de uma maneira

O back digital usa um sistema de espelhos para direcionar a imagem até sua parte inferior

digital, mantendo um aspecto retrô, resultado da textura que a tela de focalização gera na imagem.

O segundo trunfo do produto é o sistema de encaixe moldado para 30 dos principais modelos de câmeras 35 mm, como Nikon F, Nikon S2, Canon AE-1, Pentax K1000, Leica M, entre outros. Além das formas dedicadas, há um encaixe genérico que pode ser adaptado para outras câmeras. Essa peça, que substitui a tampa da câmera, é encaixada na parte inferior do produto, onde fica o sensor. O back tem LCD de 2 polegadas sensível ao toque, entrada para microfone, USB tipo C, Wi-Fi, entrada para cartão Micro SD e bateria recarregável de 2.700 mAh.

Samuel diz que, antes do início da Photokina, ele havia sido procurado por representantes da Adorama e da B&H, as duas maiores lojas americanas de fotografia, para firmar acordos para venda no varejo. Durante a feira



na Alemanha, o inventor teve contato com outros 150 distribuidores para venda internacional – até agora, nenhum interessado no mercado brasileiro. Ele diz que o *feedback* mais gratificante veio de gente da própria indústria: durante a Photokina, recebeu a visita de Jesko Von Oeynhausen, gerente de produto da série Leica M, e conversou com engenheiros da marca alemã sobre melhorias ópticas para a próxima versão do Back.

A previsão de entrega das primeiras unidades estava prevista para o fim de novembro, com início das vendas no varejo ainda em 2019. Além de lojistas, o l'm Back também pode ser encomendado com o próprio criador, pelo e-mail info@imback.eu.



Acima, duas fotos registradas com o l'm Back: a textura vem da tela de focalização; à dir, autorretrato de Samuel Medeiros

TESTE

mirrorless

Top de linha APS-C, a X-H1 tem qualidade de imagem que se equipara a de câmeras *full frame*



Fujifilm X-H1

A *mirrorless* top de linha da série X tem sensor APS-C com estabilização de imagem, fotografa em 24 MP, filma em 4K e tem porte de uma DSLR

POR **DIEGO MENEGETTI**

Possibilidade de filmar em 4K, estabilização de imagem no sensor (IBIS) para foto e vídeo, novos estilos de imagem, *slot* para dois cartões e melhorias no autofoco. Os destaques da X-H1 sinalizam claramente que a Fujifilm buscou um público mais exigente do que o fotógrafo entusiasta, já acostumado e satisfeito com o perfil das câmeras APS-C da série X.

Com mais robustez e recursos, a nova *mirrorless* da Fuji se posiciona no topo da linha, acima da X-T2 e um degrau abaixo da GFX 50s (que tem um sensor de médio formato). Na prática, ela disputa mercado de maneira honesta com as câmeras *full frame*, *mirrorless* ou DSLR, mas algumas características podem desagradar quem a compara com a concorrência.

A X-H1 herda muita coisa do modelo X-T2, como o sensor APS-C X-Trans de 24 MP, com sensibilidade entre ISO 200 e ISO 12.800 (expansível para 100 e até 51.200), e o sistema de autofoco híbrido, com 325 pontos (dos quais 169 são por detecção de fase). O principal avanço está na adição da estabilização de imagem no sensor, que suporta até 5 pontos na exposição.



O estabilizador de imagem no sensor tem bom desempenho, segurando até 5 pontos EV em velocidades lentas

No teste feito por **Fotografe**, o sistema mostrou um desempenho muito bom: é possível fotografar com a câmera na mão e tempo de exposição de quase 1/2s e a imagem sair aceitavelmente nítida – o IBIS também funciona no modo de vídeo. Estranhamente, o sistema emite um ruído constante e semelhante ao de uma ventoinha de computador, que permanece mesmo com o IBIS desligado. Felizmente, isso não incomoda tanto nem prejudica a gravação de áudio na captação de vídeo.

ROBUSTA

A outra mudança mais sensível é na parte física. Com uma pegada mais volumosa e um elegante painel LCD no topo do corpo (herança da GFX 50s e inéditos até agora na linha APS-C da Fuji), o uso da X-H1 se aproxima da experiência de uma DSLR, mas sem o espelho e o prisma. Contudo, a ergonomia deixa a desejar: com um corpo de 673 g e equipada com lentes robustas como a XF 16

-55 mm f/2.8 R LM WR, o conjunto fica pesado e a pegada, bem cansativa. Isso também prejudica o acesso aos botões de atalho e ao disco de seleção principal, próximo ao disparador. Além disso, a adição do painel LCD não deixou espaço para o tradicional disco de compensação de exposição. Assim, fãs da Fuji, acostumados com a leveza e a discrição das câmeras, devem estranhar bastante o porte e o manuseio da nova *mirrorless*.

A X-H1 também apresenta novidades no monitor LCD de 3 polegadas (1,04 MP), que é sensível ao toque e oferece uma engenhosa articulação para o lado direito (para fotografar em modo retrato), além da inclinação para cima e para baixo. O aspecto negativo é que, quando o monitor está na posição perpendicular à câmera (um dos principais usos do monitor articulado), a imagem fica obstruída pela ocular do visor, que se estende bastante sobre o LCD. Já com visor OLED (3,69 MP), a experiência é uma das melhores

que se pode ter com uma *mirrorless* até agora. Além de nitidez e fluidez, a imagem do visor pode ser ajustada para exibir um “tom natural”, deixando o uso mais agradável e orgânico. Em algumas ocasiões, a imagem do monitor e do visor sofre com um atraso que incomoda, mas que talvez seja consertado em futuras atualizações de *firmware*.

A câmera tem obturador mecânico, que permite velocidade de exposição de até 1/8.000s e disparo contínuo de 8 fotos por segundo (fps), e um obturador eletrônico, que chega a 1/32.000s e 14 fps. Na alimentação, a bateria NP-W126S rende apenas 310 disparos, o que é reduzido ainda mais se alguma conexão sem fio estiver ativa. Atenta a isso, a Fuji já oferece um kit da X-H1 com o *battery grip* VPB-XH1, que abriga duas baterias adicionais e estende o disparo contínuo para 11 fps com o obturador mecânico. Na loja oficial da Fuji, a X-H1 custa R\$ 10 mil (apenas corpo). No exterior sai por cerca de US\$ 1,9 mil.

TESTE

mirrorless



LATERAIS

Entradas para microfone, USB 3.0, HDMI e controle remoto estão abrigadas sob a mesma tampa

ENGENHOSO

O monitor LCD é touchscreen e pode ser inclinado para cima, para baixo e para a direita



O sensor APS-C tem sensibilidade entre ISO 200 e ISO 12.800, expansível para 100 e até 51.200



CARTÃO E BATERIA

Acima, um ponto forte: o slot duplo para cartões SDXC; ao lado, um ponto fraco: a bateria recarregável aguenta cerca de 310 disparos apenas





PODIA SER MELHOR

Por conta do peso e do formato, a pegada da X-H1 não é muito confortável, sendo bem diferente do restante da linha X



ZOOM BÁSICO

Com qualidade ótima, a XF 16-55 mm f/2.8 faz um belo conjunto com a X-H1

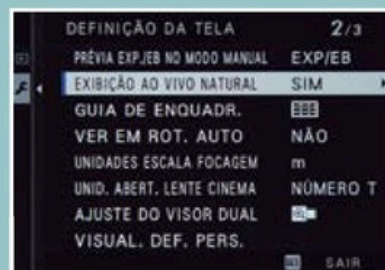
AO GOSTO DO FOTÓGRAFO

Pelo menu é possível trocar todas as informações exibidas no LCD superior



GRIP VERTICAL

Além de melhorar a pegada, o grip ajuda na extensão do tempo de gravação de vídeo



Acima, um recurso novo em *mirrorless* para exibir a imagem no visor sem efeitos e tratamentos



O autofocus funciona com 325 pontos AF selecionáveis, dos quais apenas 169 são por detecção de fase



Tela de revisão de imagem, com possibilidade de exibir informações completas da exposição

Fotos: Diego Meneghetti

TESTE

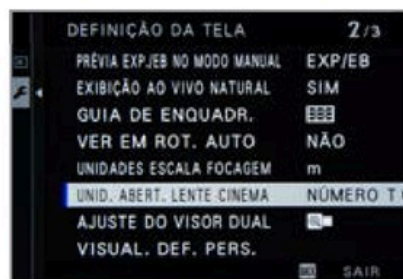
mirrorless

ESPECIFICAÇÕES

- **Sensor:** APS-C (23,5 x 15,6 mm) de 24 MP, com estabilização de imagem
 - **Resoluções:** 6.000 x 4.000 px; 4.240 x 2.832 px; 3.008 x 2.000 px
 - **Monitor:** articulado de 3 pol. (1,04 MP)
 - **Visor:** eletrônico OLED (3,60 MP, cobertura 100%; magnificação 0,75x)
 - **Armazenamento:** entrada para 2 cartões SD/SDHC/SDXC
 - **Objetiva:** encaixe Fujifilm X
 - **Processador:** X-Processor Pro
 - **Arquivos:** JPEG, RAW, JPEG + RAW
 - **Perfis de cor:** sRGB, Adobe RGB
 - **Sensibilidade ISO:** auto, 200 a 12.800 (expansão para 100 e até 51.200)
 - **Equilíbrio de branco:** automático, temperatura em Kelvin, personalizado (3 tipos), sombra, luz fluorescente (3 tipos), incandescente, subaquático
 - **Velocidades:** 1/8.000s a 30s (obturador mecânico); ou até 1/32000s (obturador eletrônico)
 - **Flash embutido:** não tem
 - **Sincronismo de flash:** 1/250s
 - **Autofoco:** 325 pontos
 - **Medição de luz:** multi, ponto, média e centro ponderado
 - **Modos de exposição:** automático, prioridade de abertura ou velocidade, programa e manual
 - **Disparos contínuos:** 14 ims (obturador eletrônico) ou 11 ims (obturador mecânico, com *grip*)
 - **Alimentação:** bateria NP-W126S (310 disparos)
 - **Conexões:** USB 3.0, micro-HDMI, microfone, controle remoto com fio, Wi-Fi 802.11 b/g/n, Bluetooth 4.0
 - **Dimensões:** 140 x 97 x 86 mm
 - **Peso:** 673 gramas
- ### VÍDEO
- **Resoluções:** 4K (4.096 x 2.160 px), 4K (3.840 x 2.160 px), *full* HD (2.048 x 1.080 px), *full* HD (1.920 x 1.080 px), HD (1.280 x 720 px)
 - **Taxa de quadros:** 30p, 25p ou 24p (4K); 120p, 60p, 50p, 30p, 25p ou 24p (*full* HD e HD)
 - **Compactação:** 200 Mbps (4K), 100 Mbps (*full* HD e HD)
 - **Microfone:** estéreo
 - **Arquivos:** MOV (MPEG-4 AVC/H.264)
- ### PREÇO OFICIAL
- R\$ 10 mil (corpo); US\$ 1,9 mil (no exterior)



Ajustes próprios do modo de vídeo são mostrados no menu e no painel superior



À esq., controle silencioso de filmagem; à dir., ajustes específicos para o vídeo

Desempenho em filmagem

O modo de vídeo da X-H1 recebeu uma bela atenção da Fujifilm. A nova *mirrorless* possibilita escolher entre duas proporções de vídeo em 4K, DCI (17:9, 4.096 x 2.160 pixels) ou UHD (16:9, 3.840 x 2.160 pixels), *framerate* de 30p, 25p ou 24p e compactação de imagem de 200 Mbps. O modo *full* HD também oferece a proporção 17:9 (2.048 x 1.080 pixels), além do convencional 16:9 (1.920 x 1.080 px), com *framerates* de 60p, 50p, 30p, 25p ou 24p. A câmera ainda permite gravar em HD (1.280 x 720 px) ou em câmera lenta (120p), apenas em modo *full* HD.

Filmando apenas com o corpo da câmera, a X-H1 grava em 4K por até 15 minutos ininterruptos, esquentando consideravelmente o corpo. Já com o *battery grip*, o uso das baterias é alternado, o que deixa a câmera não tão quente e eleva o tempo máximo de vídeo para 29 min 59s (li-

mite imposto por estratégia fiscal da indústria). O acessório também oferece uma entrada para fone de ouvido, ausente no corpo da câmera.

Além dos tradicionais discos de ajuste da exposição, a X-H1 traz um novo modo de controle silencioso do vídeo, feito completamente pelo monitor *touchscreen*, evitando ruídos e trepidação durante o REC. Basta ativar o recurso no menu para ter o acesso (ainda que burocrático) a todos os ajustes de vídeo na tela do monitor. Nesse modo, chama a atenção a possibilidade de escolher velocidades de exposição características do cinema, como 1/48s.

O sistema de autofoco também tem um funcionamento diferente no modo de vídeo, operando com 91 pontos AF e com a habilidade do reconhecimento de faces. Também é possível escolher o modo de funcionamento do autofoco (na velocidade de transição e

Fotos: Diego Meneghetti



A X-H1 oferece duas proporções de tela para os modos 4K e full HD

na percepção de mudança de planos), além, claro, de definir o ponto de foco ao tocar na tela.

A X-H1 também tem recursos de *focus peaking*, *timecode*, gravação com F-Log, um novo estilo de cor dedicado ao vídeo, saída em 4K por HDMI, além de filtro de vento digital e corte de baixas frequências nos ajustes de áudio. Por outro lado, pode fazer falta o padrão de zebra e de *waveforms*. Outros pontos negativos são a presença sensível de *rolling shutter*, mesmo que a área de captura de vídeo no sensor continue sendo 1,17x menor que o APS-C, e a gravação em 8 bits 4:2:0 (ou 4:2:2 via gravador externo).

Avaliação final

O QUE SE DESTACA

Estabilização de imagem no sensor; grava em 4K; monitor articulado e sensível ao toque, ótima qualidade de imagem; autofoco ligeiro

PODIA SER MELHOR

Empunhadura; corpo pesado para o padrão *mirrorless*; preço alto; atraso na imagem do visor; bateria com autonomia limitada

ENGENHARIA E DESIGN

13/15

RECURSOS

12/15

DESEMPENHO

21/25

QUALIDADE DE IMAGEM

23/25

CUSTO-BENEFÍCIO

16/20

TOTAL 85/100

Qualidade da imagem

Com a objetiva XF 16-55 mm f/2.8 R LM WR, a X-H1 registrou ótima nitidez relativa, atingindo 86% em grande angular e f/4. A aberração cromática foi mínima em todo o teste. A fidelidade cromática também teve uma acurácia muito boa. O sensor APS-C fi-

ca dentro do esperado em ruído digital, com imagens com ruído aceitável até cerca de ISO 3.200. Com os recursos de aumento de alcance dinâmico desligados, a câmera registrou 12 EV na captura em RAW, mantendo boa latitude de exposição até ISO 6.400.

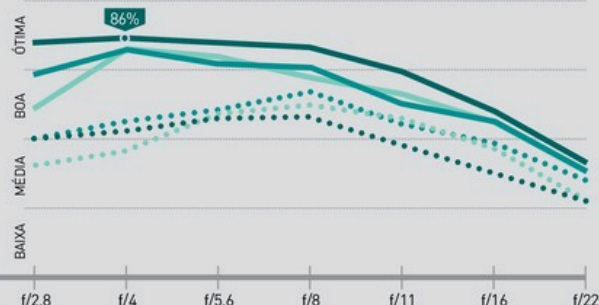
NITIDEZ RELATIVA DE IMAGEM - MTF 50 - MÁXIMO: 4000 LW/PH (24 MP)

ABERTURA MAIS NÍTIDA



em 16 mm
3.454 lw/ph

ABERRAÇÃO CROMÁTICA



DISTÂNCIA FOCAL
16 mm 35 mm 55 mm

ÁREA DA LENTE

— centro periferia



OBJETIVA TESTADA

Fujinon 16-55 mm f/2.8 R LM WR XF

FIDELIDADE CROMÁTICA

SATURAÇÃO MÉDIA DE

2%

Poucos desvios foram observados no registro do *colorchecker*; apenas em tons de vermelho e de azul

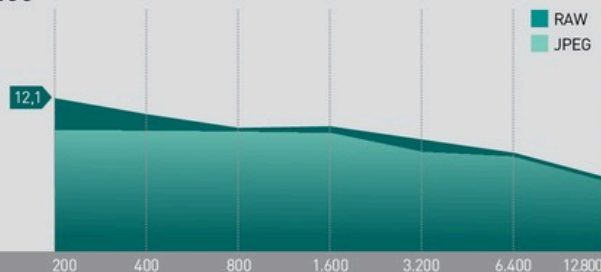
ALCANCE DINÂMICO

12,1EV

FOTO EM RAW,
ISO 200

Quanto mais EV, mais
detalhes a imagem tem

SENSIBILIDADE ISO



RUÍDO DIGITAL

ACEITÁVEL ATÉ

ISO 3.200

Quanto mais alta a curva,
mais ruído há na imagem



METODOLOGIA DO TESTE: Fotografe usa o software Imatest em seus testes com câmeras e lentes. Confira os parâmetros adotados nas avaliações em www.fotografamelhor.com.br/metodologiadostestes.



Ensaio de bebê feito com o iluminador Megaled Pró II da Atek: teste considerou potência de luz e aspectos técnicos

UM PODEROSO iluminador de LED

Testamos o novo Megaled Pró II da Atek para produções realizadas em estúdio. Confira como é trabalhar com essa potente fonte de luz contínua

POR LÍVIA CAPELI



Making of: Alex Tadeu

A fabricante paulistana Atek, reconhecida pela produção de equipamentos e acessórios de estúdio, colocou recentemente no mercado o Iluminador Megaled Pró II, uma poderosa fonte de luz composta por dois LEDs de alto rendimento, ou seja, conta com duas lâmpadas de 80 Watts cada.

O produto é bem-vindo, pois fotografar com iluminação contínua é considerado muito prático. É um tipo de luz que proporciona resultado real e constante, diferentemente dos flashes, que exigem um pouco mais de técnica e de um fotômetro de mão para medir a luz instantânea.

Um detalhe interessante no Megaled Pró II são as quatro bandeiras para controle e direcionamento de luz. Ele é construído em estrutura de aço carbono, pesa 1,4 kg e tem o tamanho de 20 x 23,5 cm e profundidade de 7,3 cm. Oferece a vantagem de

Acima, making of mostra iluminador de LED usado para preencher sombras; ao lado, detalhe do equipamento

ser bivolt automático (funciona em 110-220 Volts), podendo ser ligado em qualquer tomada sem o risco de queima.

Atualmente, o mercado oferece diversos tipos de iluminadores de luz contínua, principalmente os construídos com lâmpadas de LED, que não propagam calor no produto nem no modelo durante a sessão de fotos. Para avaliar o lançamento, **Fotografe** preparou uma produção em estúdio e conferiu na prática o desempenho do Megaled Pró II da Atek, que custa R\$ 1.969. Veja como foi o teste.





Fotos: Livia Capeli

Acima, uma das fotos produzidas com o iluminador de LED da Atek; abaixo, o *making of* mostra a produção usando a luz de LED e a luz natural de janela



Making of: Alex Tadeu

rando a tonalidade de pele para verde, no caso de fotografia *newborn*, por exemplo – diferentemente do que tem acontecido com o uso de lâmpadas fluorescentes.

A equivalência luminosa do Megaled é de 1.500 Watts, gerando um consumo total de energia de 160 Watts. Salvatore afirma que as lâmpadas de LED do equipamento tem vida útil de até 30 mil horas de uso.

O iluminador tem articulação e manopla feita em nylon. O encaixe para tripé de iluminação aceita rosca de 3/8 de polegada ou pino de engate rápido de 5/8 de polegada, facilitando o uso do produto com tripés de outros fabricantes. A articulação do Megaled Pró II aceita também sombrinhas refletoras e difusoras.

LUMINOSIDADE

O Megaled Pró II tem índice de reprodução de cor (IRC) ou CRI (*Color Rendering Index*, em inglês) de 80. Esse índice internacional tem uma escala que vai de 0 a 100, medindo a fidelidade da cor reproduzida pela fonte de luz, em que o valor de 80 é considerado muito bom.

Segundo Fernando Salvatore, da Atek, a temperatura de 5.500K do Megaled Pró II assegura resultados fiéis de reprodução de cor, não alte-

TESTE PRÁTICO

Na avaliação prática feita em estúdio, em três ensaios com bebês, a novidade teve ótima performance. Os elementos de maior importância foram o ajuste de potência individual de cada LED, a facilidade de controle e o direcionamento da luz com as bandeiras do equipamento e a estrutura do LED.

O teste foi feito com uma câmera Canon EOS 6D e objetiva 50 mm f/2.5. O iluminador foi posicionado como luz principal e também com luz mista natural proveniente de janelas, em um dia nublado. Apesar de a luz contínua ser conhecida como uma fonte



O iluminador oferece a temperatura de cor de 5.500K e tem botões laterais para controle de potência de luz

de iluminação que exige sensibilidades de ISO mais altas (conceito ligado à fase anterior ao LED), o Megaled Pró II promete uso de ISO 100, porém com velocidade de 1/60s e abertura de f/ 5.6 em distâncias entre 1 e 3 metros. No entanto, em teste prático em estúdio foi possível ajustar ISO 200, velocidades entre 1/100s e 1/250s e abertura de f/2.5 em distância de 2 metros do assunto.

O Megaled Pró II é muito fácil de operar, tem um interruptor liga/desliga no painel dianteiro, onde também estão os dois *dimmers* de controle de potência individuais dos LEDs. A potência mais alta proporciona uma luz muito poderosa, sem aquecer o equipamento e sem emitir calor na direção do fotografado.

As únicas ressalvas apontadas durante a avaliação são com relação ao fio de alimentação de energia do equipamento, que poderia ser produzido em sistema de *plug*, pois a conexão direta do fio para dentro do equipamento pode eventualmente gerar, com o uso constante, um desgaste e um possível curto-circuito. A outra observação é sobre o peso. Apesar de ser compacto, esse detalhe dificulta o transporte do iluminador para trabalhos fora do estúdio.

No geral, o Megaled Pró II da Atek agradeceu pelo desempenho de luminosidade, controle de intensidade de luz e praticidade.

Fotos: Livia Capeli



Acima, foto de bebê feita com o Megaled Pró II da Atek; abaixo, cenas de *backstage*: o produto é fácil de manusear e a luz não aquece o ambiente



Making of: Alex Tadeu

Produção

Os figurinos usados nos ensaios de bebês são exclusividades da estilista Zeza Ventrameli, que tem uma linha completa de *looks* para fotos de acompanhamento de bebês e recém-nascidos, de zero a 12 meses. As peças confeccionadas pela estilista são feitas com tecidos macios e muito confortáveis para a pele dos bebês.

Para conhecer o portfólio da estilista basta acessar o site: www.zezaventrameli.com.br.

AGRADECIMENTO

Ao estúdio Laura Alzueta, que cedeu o espaço para as sessões fotográficas. www.lauraalzueta.com.br.



Imagem de ensaio infantil feita com o Megaled Pró II: ajuste de ISO 200 apenas



Exposições ao ar livre ocuparam bastante espaço no coração do centro histórico de Paraty, próximo à Igreja da Matriz

A utopia e o milagre em Paraty

Apesar da falta de recursos, a 14ª edição do Festival Internacional de Fotografia manteve o alto nível com ótimas atrações internacionais e brasileiras. Saiba mais

POR **LUCAS GIBSON**

Em mais um ano de intensa resistência e muita dedicação, a 14ª edição do Festival Internacional de Fotografia Paraty em Foco manteve sua marca de qualidade na histórica cidade fluminense ao oferecer uma programação de 19 a 22 de setembro de 2018 com nomes de peso tanto nas exposições quanto nos encontros na Casa de Cultura. “O fato de o festival acontecer em um ano tão difícil é por si só um milagre. Então, temos motivos de sobra para comemorar”, afirmou Giancar-

lo Mecarelli, o obstinado ítalo-brasileiro de 72 anos, que contou com a parceria do diretor artístico Érico Elias na curadoria do evento, denominado Utopia e Distopia. Houve muito empenho da equipe para trazer figuras destacadas da fotografia internacional, como os holandeses Erik Vroons e Eddo Hartmann, a mexicana Flor Garduño e o francês Nicolas Henry. Do Brasil, nomes importantíssimos estiveram presentes, com fotógrafos do quilate de Maureen Bisilliat, Araquém Alcântara, Elza Lima e Luciano Candi-

sani, além de curadores renomados, como Eder Chiodetto, Sergio Burgi e Rosely Nakagawa.

Em um período ingrato para a cultura no Brasil, a 14ª edição do festival adotou uma estratégia de autofinanciamento, de modo que inscrições para os workshops (R\$ 450 cada), para a Convocatória em Foco (R\$ 90) e para as palestras (R\$ 25 cada) permitiram que o evento se mantivesse ativo e cobrisse os custos de produção. O resultado foi positivo, com o público comparecendo às palestras e às atividades. Algu-



Fotos: Nereu Jr.



O público lotou a Casa da Cultura da cidade principalmente nas palestras no final da tarde e à noite



Público confere exposições de jovens talentos holandeses (à esq.) e do renomado Walter Carvalho, na Casa da Cultura (à dir.)



Araquém Alcântara dando workshop (à esq.) e Maureen Bisilliat chegando de charrete com Rachel Rezende para sua palestra



Acima, Eder Chiodetto na conversa com Angela Magalhães e Nadja Peregrino e, abaixo, Luiz Morier e Marcos Santilli entrevistados por Mônica Zarattini



O francês Nicolas Henry (acima, à esq.) foi entrevistado por Michele Petrucelli; Elza Lima (acima) falou de seu longo trabalho na Amazônia

mas atividades precisaram, inclusive, abrir mais vagas para inscrições, como o workshop e a palestra ministrados por Araquém Alcântara e a mesa com Maureen Bisilliat, a homenageada desta edição, fotógrafa inglesa radicada no Brasil desde 1957 e uma das pioneiras no processo de integração entre imagens e textos literários e na publicação de livros de fotografia.

Coube a outra fotógrafa, a mexicana Flor Garduño, abrir o festival, no dia 19 de setembro. Entrevistada pela curadora e galerista Rosely Nakagawa, ela pôde contar um pouco de sua trajetória como uma das figuras centrais da fotografia mexicana contemporânea, desde quando foi assistente do lendário fotógrafo Manuel Álvarez Bravo até os dias atuais. Durante o bate-papo, Garduño também apresentou uma seleção de imagens da sua Trilogia, composta pelas séries "Bestiário", "Mulheres Fantásticas" e "Natureza Silenciosa".

Na quinta, dia 20, a programação contou com quatro mesas/palestras – sistema que se repetiu na sexta e no sábado. Pela manhã, a mesa



Acima, a mexicana Flor Garduño no papo com a Rosely Nakagawa; ao lado, Marcelo Greco e Mônica Zarattini com Keyna Eleison



Fotos: Nereu Jr.

"Brasil Ontem, Hoje e Amanhã" reuniu os fotógrafos Luiz Morier e Marcos Santilli, entrevistados pela fotógrafa Mônica Zarattini. Já no começo da tarde, a palestra "Missões Fotográficas" contou com a presença de Marcelo Greco e da própria Mônica Zarattini, entrevistados pela curadora Keyna Eleison. Em seguida, a mesa "Ser Diretor" trouxe os curadores Eder Chiodetto, Ângela Magalhães e Nadja Peregrino. Ângela e Nadja entrevistaram Eder, que falou sobre seu trabalho fotográfico, que deu nome à mesa, realizado em cerca de 30 escolas públicas brasileiras, tendo como foco a documentação do trabalho

dos diretores das instituições – ele percorreu mais de 7 mil km em seis Estados e produziu um material rico sobre a situação atual e os rumos da educação brasileira.

No último encontro, "Tecer o Futuro", já à noite, o francês Nicolas Henry foi entrevistado por Michele Petruccelli, curador e coordenador da Pós-Graduação em Fotografia e Imagem da Universidade Cândido Mendes, do Rio de Janeiro (RJ). Henry contou sobre seu projeto "As Cabanas de Nossos Avós", realizado a partir do registro de pessoas mais velhas em cenários montados, gerando imagens de cabanas construídas

com o auxílio das populações locais e que remetem à memória dos povos registrados. Ele propõe, a partir desse processo, um resgate da memória e de uma identidade, "elementos essenciais para se tecer um futuro que atenda a todos", disse.

ARAQUÉM E CARVALHO

Na sexta pela manhã, a curadora e conservadora de fotografia Marcia Mello falou com a fotógrafa Elza Lima, que apresentou um breve resumo de sua longa trajetória, narrando como seus problemas de visão afetaram e afetam até hoje sua estética fotográfica. Depois, mostrou trabalhos de registro das populações ribeirinhas do Amazonas e da cidade de Belém, completando com a apresentação do projeto intitulado "Viagem às Amazonas", no qual ela retratou o dia a dia de mulheres que sustentam suas famílias às margens do Rio Nhamundá.

A mesa seguinte, "Construir uma Cidade, Constituir uma Coleção", Pedro Karp Vasquez teve uma conversa descontraída com Joaquim Paiva (dono da maior coleção privada de fotografia do Brasil), que



Fotos: Nereu Jr.

Pedro Karp Vaszquez (em primeiro plano) conduziu a conversa com o colecionador e fotógrafo Joaquim Paiva (ao fundo); já Erik Vroons (acima, à dir.) veio a Paraty falar dos novos talentos da fotografia holandesa em papo com Érico Elias (ao fundo)

tratou de sua carreira como fotógrafo, colecionador e diplomata. Como fotógrafo, uma das primeiras experiências de Paiva foi registrar os primeiros anos de Brasília (DF). Como colecionador, ele contou que cerca de 70% do seu acervo está em um contrato de comodato com o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Ao fim da entrevista, revelou que, segundo seu testamento, to-

da a coleção ficará com o MAM do Rio quando ele morrer. Já a terceira atração de sexta foi o encontro entre o fotógrafo japonês radicado em São Paulo Tatewaki Nio, ganhador da Bolsa Zum/IMS de 2017, e Rachel Rezende, assessora de projetos do Instituto Moreira Salles.

Para fechar o terceiro dia de festival em grande estilo, o renomado Araquém Alcântara foi entrevistado

pelo ilustre cineasta, fotógrafo e diretor de fotografia Walter Carvalho. Araquém emocionou e empolgou o público com suas histórias de onças, tamanduás, índios e viagens pelo Brasil profundo. Com 54 livros publicados em 50 anos de carreira, entre citações de poetas como Manoel de Barros e João Cabral de Melo Neto, ele ressaltou que é preciso andar e desbravar o mundo sem medo com a câmera, caçando imagens e criando, assim, sentido para o próprio trabalho.

DUAS COREIAS

A manhã do sábado foi reservada para o holandês Erik Vroons, curador, crítico, ensaísta e editor da revista *GUP*, entrevistado por Érico Elias com tradução de Melina Revuelta. Vroons foi o curador de uma das exposições realizadas na Praça da Matriz de Paraty, que contou com 15 jovens talentos da nova fotografia holandesa. Ele destacou a importância dos festivais de fotografia e ressaltou o que um fotógrafo em início de carreira deve fazer para ter seu trabalho aprimorado, como ter um website, dominar a língua ingle-



Araquém Alcântara foi entrevistado por Walter Carvalho numa conversa fotográfica-filosófica muito animada

O holandês Eddo Hartmann ao lado da tradutora e intérprete Melina Revuelta: ele falou sobre o documentário que fez com muita dificuldade na Coreia do Norte

sa e participar de leituras de portfólio e workshops.

A entrevista foi seguida da premiação dos três primeiros colocados da Convocatória Portfólio em Foco 2018: o chileno Javier Alvarez, a argentina Constanza Portnoy e o baiano Robério Braga, na categoria Ensaio, e a paulista Gisele Martins, o carioca Mauricio Scerni e a potiguar Luísa Medeiros, na categoria Foto Única. A convocatória, que teve 920 inscritos, é um dos pontos altos do festival, pois permite que fotógrafos de diversos estilos ganhem visibilidade no cenário nacional e internacional.

À tarde, a mesa “Heterotopias” marcou o encontro dos fotógrafos holandeses Eddo Hartmann e Erik Vroons, com foco no ensaio “Setting the Stage” (também na programação de exposições do festival na Praça da Matriz), que Hartmann fez em várias viagens à controversa e fechada Coreia do Norte. Em seguida, em uma viagem para a Coreia do Sul, Sérgio Branco, diretor de redação de *Fotografe*, entrevistou o fotógrafo Luciano Candisani e a cineasta Lygia Barbosa, que realizaram um trabalho sobre as mulheres mergulhadoras da Ilha de Jeju, trabalho que deu origem ao documentário *Haenyeos: A Força do Mar*, veiculado pelo canal NatGeo, na tevê por assinatura, e pela TV Cultura, na rede aberta.

Candisani documentou a tradição de cerca de 400 anos dessas mulheres enquanto Lygia e sua equipe filmavam o trabalho dele e das mergulhadoras. Ambos destacaram as dificuldades que encontraram durante o processo, pois, mesmo a maioria tendo mais de 50 anos de idade (havia uma com 91 anos), as *haenyeos* eram muito rápidas em seu ofício e com a incrível capacidade de recolher frutos do



Luciano Candisani e Lygia Barbosa conversaram com Sérgio Branco sobre o filme *Haenyeos, A Força do Mar*, produzido para o canal NatGeo Coreia do Sul



mar por muitas horas apenas com mergulhos em apneia e o mínimo de equipamento.

UMA HOMENAGEM

O encerramento do penúltimo dia de festival foi com a homenagem, a fotógrafa Maureen Bisilliat, 87 anos, entrevistada por Sergio Burgi, diretor de fotografia do Instituto Moreira Salles. Ela contou que era ao mesmo tempo uma editora/criadora de imagens e textos, e ao mudar-se da Inglaterra para o Brasil teve a oportunidade de trabalhar com acervos de grandes nomes da literatura nacional, desenvolvendo ensaios a partir dessas

obras, *A João Guimarães Rosa* (1969), *A Visita* (1977, inspirado em Carlos Drummond de Andrade), *Sertões, Luz e Trevas* (1982, em Euclides da Cunha), *Cão sem Plumas* (1983, em João Cabral de Melo Neto), *Chorinho Doce* (1995, em Adélia Prado) e *Bahia Amada Amado* (1996, em Jorge Amado). Maureen encerrou a noite com um trecho emocionante de seu documentário autobiográfico “Equivalências”, em que encontra em 2015 um velho amigo, o artista Mario Cravo Júnior (que morreu em agosto de 2018 aos 95 anos).

No último dia do festival, domingo, 1968, o ano que não terminou, foi o gancho para duas apresentações.



Fotos: Nereu Jr.

Maureen Bisilliat, 87 anos, inglesa radicada no Brasil, foi a grande homenageada na edição 2018 do festival: acima, ela na entrevista feita por Sergio Burgi, do IMS



Alécio de Andrade foi também homenageado em memória pelo cunhado Pedro Guimarães, a viúva Patricia Newcomer e a irmã Naruna de Andrade (acima, à esq.); Giancarlo Mecarelli (à dir.), criador do festival, fez o evento acontecer mais uma vez

A primeira foi uma homenagem ao fotógrafo Alécio de Andrade (1938-2003), com comentários de Sergio Burgi, da viúva Patricia Newcomer, da irmã Naruna de Andrade e do cunhado Pedro Pinheiro Guimarães. Depois, Pedro Karp Vasquez falou sobre o fotógrafo Evandro Teixeira (que não pôde comparecer ao festival). Foram mostrados o trabalho de Alécio, primeiro fotógrafo brasileiro a fazer

parte da agência Magnum e que conheceu Cartier-Bresson nas barricadas do movimento estudantil de maio em Paris, e as fotos registradas por Evandro na época da ditadura militar no Brasil, tendo como referência as manifestações ocorridas após a morte do estudante Edson Luís, em 28 de março daquele ano.

Em um ano complicado, insistir em projetos culturais tem se mostra-

do uma opção para corajosos e resilientes. Depois de provar que pode suportar intensas crises e produzir um evento de alto nível mesmo com poucos recursos, o Festival Internacional de Fotografia Paraty em Foco se prepara para o aniversário de 15 anos, previsto para o período de 18 a 22 de setembro de 2019. Espera-se que essa festa de debutante seja em grande estilo, como o festival merece.

FOTOGLOBAL

Sua conexão com o mundo da fotografia

Compra • Venda • Troca • Conserto • Máquinas
Objetivas • Acessórios • Analógicos e Digitais

Nikon • Canon • Leica • Hasselblad • Mamiya • Sony • Pentax • Zeiss



www.fotoglobal.com.br | fotoglobal@gmail.com

(11) 3037-7070 • (11) 3815-9000

Av. Pedroso de Moraes, 99 - Pinheiros - São Paulo - SP - CEP 05419-000



Foto feita por Daniela Margotto, uma das pioneiras no Brasil no segmento e que está no mercado desde agosto de 2010

A EVOLUÇÃO NA FOTOGRAFIA de newborn

Criado pela australiana Anne Geddes e disseminado no Brasil por Danielle Hamilton, o estilo evoluiu em técnica e acessórios. Confira o que há de novo no segmento

POR LIVIA CAPELI

A fotógrafa australiana Anne Geddes, reconhecida como a criadora do estilo *newborn*, fotografou os primeiros bebês em 1983 e a partir de 1992 começou a ficar famosa quando fez imagens para um calendário com crianças dentro de vasos, cestos e na mão dos pais. No Brasil, o segmento teve seu primeiro impulso depois que Danielle Hamilton, fotógrafa brasileira radicada na Austrália, deu um curso no final de 2010 no Instituto Internacional de Fotografia (IIF), em São Paulo (SP),

para mostrar as técnicas de como fotografar recém-nascidos (veja a edição 173 de **Fotografe**).

De lá para cá muita coisa mudou, como o aumento do número de workshops e congressos dedicados ao assunto, o surgimento de uma porção de lojas especializadas em produtos adequados e seguros para acomodar os bebês e até a criação da Associação Brasileira de Fotógrafos de Recém-Nascidos (ABFRN), que procura orientar sobre a segurança e as práticas profissionais corretas no setor.

No começo, os ensaios eram feitos com mui-

HOJE



Fotos: Daniela Margotto

Acima, trabalho recente de Daniela Margotto; ao lado, imagem captada por ela em 2010

to mais simplicidade e, segundo a fotógrafa paulistana Daniela Margotto, o objetivo inicial se resumia na preocupação com poses e na segurança dos bebês. "Ainda não existia o cuidado que existe hoje em relação à iluminação correta e à necessidade de ter tantos figurinos, *props* e acessórios", explica ela.

MUDANÇA CULTURAL

Além do mais, no começo os fotógrafos da área tinham um desafio: mudar a cultura dos pais. Era preciso convencê-los a tirar o bebê com poucos dias de vida de dentro de casa e levá-lo a um estúdio para o ensaio.

ANTES



**ANTES**

A evolução das fotos com os pais feitas por Daniela Margotto: ao lado, feita em 2010; abaixo, realizada em 2018

"Atualmente, a maioria das mães quer a fotografia em estúdio. Elas já sabem que é um ambiente em que a iluminação e a temperatura são controladas e que há total segurança", esclarece Daniela.

O local permite ainda o uso de uma maior variedade de acessórios. Mas há ainda mães que preferem que o bebê seja fotografado em casa. "Muitos profissionais também já aprenderam a cobrar uma taxa extra para atender na casa do cliente, pois há desgaste e transporte de equipamentos e acessórios de produção, que são itens caros", lembra ela.

Para que houvesse uma evolução no preparo e no aprimoramento técnico, muitas fotógrafas e entidades institucionais, atentas à segurança dos bebês, passaram a ministrar cursos e workshops sobre o tema em estúdios ou escolas de fotografia.

O surgimento de um curso sobre anatomia e fisiologia dos bebês foi outro avanço na área didática. Gabi Abreu e Camila Sasako, da empresa SIS, que dividem o tempo entre a profissão de enfermeira e a fotografia de *newborn*, viraram referência importante no mercado por isso (veja reportagem na edição 241 de **Fotografe**).

E a cada ano são criados novos congressos e feiras que oferecem palestras, encontros com especialistas nacionais e internacionais. Atualmente, é possível somar cerca de 12 eventos anuais dirigidos à fotografia de família e recém-nascidos.

ASSOCIAÇÃO

Daniela Margotto faz parte da atual diretoria da ABFRN, fundada em maio de 2012, com o objetivo de passar mais segurança aos pais e ter reconhecimento do mercado por se preocupar com o aprimoramento e a qualidade dos serviços dos fo-

**HOJE**

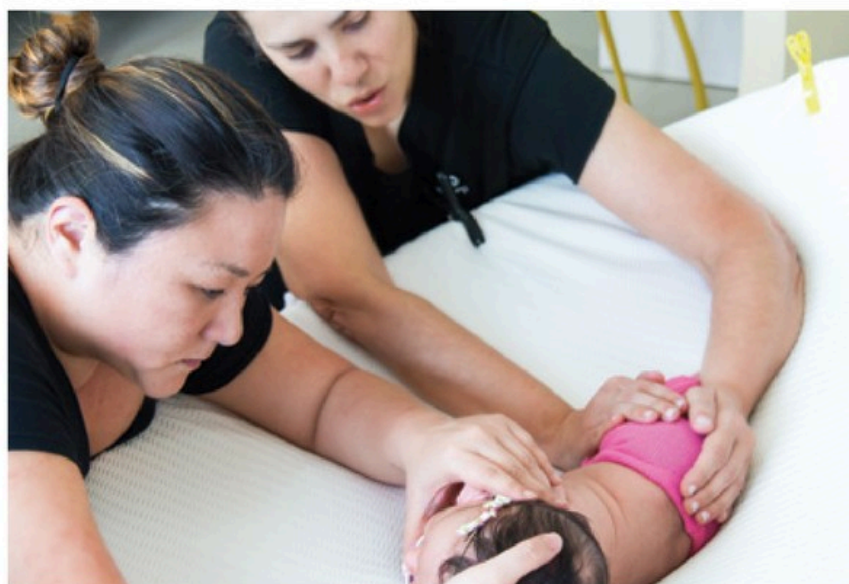


Livia Capeti

A oferta de workshops especializados cresceu: acima, curso ministrado por Carla Durante; ao lado, workshop das enfermeiras SIS

tógrafos do segmento. Ela conta que quem se associa assina um termo no qual declara concordar com as recomendações indicadas pela entidade. Como benefício, os associados podem participar de fóruns, ter acesso a descontos com fornecedores que são parceiros, além de receber um selo que certifica o profissional como membro de uma instituição séria, ética e que visa ao crescimento ordenado e seguro da profissão.

Daniela diz que fotografia de *newborn* no Brasil atingiu um padrão internacional de qualidade, tanto em técnicas quanto em acessórios. Muitas fotógrafas estrangeiras vêm ao Brasil para passar conhecimentos técnicos, assim como muitas brasileiras já têm levado ensinamentos para outros países. Isso também se estende a produtos criados por aqui, caso do suporte de pufe patenteado



SIS Foto e Design

pela fotógrafa Paloma Schell, que é enviado para estúdios de diversos países, como o da renomada fotógrafa norte-americana Ana Brandt.

É uma grande evolução, pois quando o segmento de *newborn* chegou ao Brasil havia a necessidade de ter produtos adequados. No início, Daniela lembra que gorros e roupi-

nhas eram itens muito difíceis de serem encontrados e muitas fotógrafas recorriam a alguma senhora tricoteira para fazê-los. Hoje, existem fabricantes que seguem padrões de tamanho e materiais hipoalergênicos de diversas origens, principalmente com a lã merino – lã pura de ovelha e muita valorizada para con-



A oferta de *props*, os acessórios para colocar o bebê dentro, aumentou consideravelmente no mercado

Os bichinhos feltrados (abaixo, à esq.) são mimos que chegam a custar até R\$ 150; já o pufe (abaixo, à dir.) esteve sempre presente nos ensaios, mas evoluiu em forma e tamanho



Fotos: Daniela Margotto



fecção de gorros, *wraps* e *layers*.

Clicar bebês em *props* no chão sobre pisos de madeira é algo ainda em voga. Mas, no começo, muitas fotógrafas que atendiam na casa do cliente padeciam carregando peças inteiras de laminados em elevadores ou escadas. O passo adiante foram os tecidos com estampas de diversos tipos de madeira, como destaca Karina Reche, à frente da loja Baby Props Brasil, uma das tradicionais fornecedoras desse item.

Ela explica que investiu em tecnologia e oferece fundos em tecidos mais modernos, que não amassam nem necessitam mais de fita-crepe para ficarem esticados como antes.

BONECAS DE TREINO

Para treinar poses ou aprender a enrolar *wraps*, a maioria das fotógrafas recorria a uma boneca comum. Hoje existem bonecas de treino, como as populares StandInBaby, criada pelos australianos Sandra e Brendon Moffatt, com articulações, anatomia, peso e proporções reais de um bebê recém-nascido. No Brasil, a fotógrafa Fernanda Sanchez, do estúdio Gaea, aproveitou a experiência de 12 anos na área para criar uma versão nacional da boneca de treino. Batizada de Cotton Posing Doll, é feita de tecido de algodão com material de enchimento que permite che-

gar ao peso de um bebê de verdade, facilitando o aprendizado na hora do treino de enrolar o *wrap* e posicionar o recém-nascido.

Cestos, caixotes e baldes, conhecidos como *props*, também evoluíram. O surgimento de artesãos especialistas contribuiu para que o improvisado fosse deixado de lado e esse tipo de item passasse a atender padrões rigorosos de qualidade e segurança. Atualmente, há muita preocupação com tamanho adequado e proporcional ao bebê, além do tipo de tinta e material usado nos *props*.

Posicionadores feitos de algodão e recheados de manta siliconada, en-

AQUI VOCÊ ENCONTRA O QUE PRECISA E MUITO MAIS.

EQUIPAMENTOS NOVOS E USADOS COM PREÇO JUSTO.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA E TOTAL GARANTIA.

HÁ MAIS DE 20 ANOS NO MERCADO

WWW.LOJAPORTSSAR.COM.BR

APENAS UM CLIQUE PARA UM NOVO EQUIPAMENTO



LOJA 1
Rua Sete de Abril, 79, 2º andar, conj. 201
01043-000 - Centro - São Paulo - SP - Brazil
TEL.: +55 11 3255.6067 | 3257.1632

LOJA 2
Rua Sete de Abril, 125, loja 28
01043-000 - Centro - São Paulo - SP - Brazil
TEL.: +55 11 3255.2697 | 3255.6131

www.lojaportssar.com.br | vendas@portssar.com.br





Ao lado, boneca de treino StandInBaby, criação australiana; abaixo, a Cotton Posing Doll, feita pela brasileira Fernanda Sanchez



tre outros materiais, também foram pesquisados e criados para facilitar o trabalho dos fotógrafos, que antes ficavam restritos ao uso de meias ou panos enrolados escondidos por debaixo de mantas e *layers*.

É o caso do posicionador feijão, de tamanhos diferentes, usado para manter o bebê na pose, ajudando a elevar a cabeça dele dentro de *props* ou no pufe. Outro tipo de posicionador é o *posing drop*, em formato de gota, feito de material impermeável e que pode ser usado sobre o pufe para fazer a pose do bebê com a cabeça e o bumbum elevados, segundo a artesã Zeza Ventrameli, uma das fabricantes do produto.

MAIS ACESSÓRIOS

A gamela posicionadora é outra inovação para facilitar a colocação do bebê em poses sobre o pufe. Já a poltrona posicionadora funciona como um *props* e, juntamente com outros posicionadores, permite poses diferentes e criativas.

Acessórios específicos, de material macio e firme, para uso dentro de baldinhos, também foram estudados e desenvolvidos para manter o conforto e a segurança durante os ensaios, explica Valeria Krelling, desenvolvedora de produtos.

A calcinha tapa-fraldas é também uma novidade. Desenvolvida pela Newborn Props, mantém o bebê seco e ao mesmo tempo é discreta para não aparecer na foto. Pode ser usada com *wrap*, dentro de *props* e em fotos em que a criança não precisa estar totalmente nua.

Outra febre são os amigurumis, ou seja, os bichinhos feitos de crochê ou feltro de proporções pequenas para caber nas mãos dos bebês e deixar as imagens ainda mais fofas. Dependendo do modelo e do material, um item costuma custar até R\$ 150. ❁



A calcinha tapa-fralda (acima, à esq.); o posicionador para balde (acima à dir.); o *posing drop* (abaixo à esq.) e o posicionador feijão (abaixo à dir.): evoluções da área



O MAIOR EVENTO DE IMAGEM DA AMÉRICA LATINA!

FOTO
GRA
FAR 2019

BOAS IDEIAS E
BONS NEGÓCIOS
PARA QUEM ATUA
NO MERCADO DE
IMAGEM.

FEIRA DE NEGÓCIOS + CONGRESSO + WORKSHOPS + PALESTRAS GRATUITAS + EXPOSIÇÕES + PRÊMIações

SAVE THE DATE
2, 3 E 4 DE ABRIL

Centro de Convenções
Frei Caneca
São Paulo

MARCAS CONFIRMADAS [ATÉ 10/9/2018]

Canon | Digipix | DNP | Greika | Konica Minolta | Sony

AG Sistemas • Alboom • Alfa Fotobook • Alplás • Arte Brasil • Ateliê Betty Props • Baby Bear • Black Hold • BrasilTronic
Cida Reis Props • Colorkit • Dina • Dreams Baby • Du Props • Fiandeira e Tecelã • Fofurices e Props • Fotolab Álbuns
Go Image • Guaraci Digital | HITI • Hahnemühle • Inova • Ipsis PRO • LAF Encadernadora • Lefotick • Lili Okpis
Loja Wentz • Mary Baby Props • Newborn Props C3 • Nina Props • Painei • Panda Props • Patola • Pendrive You
Petit Bebê • Photum • Prado Fundos de Tecido • Premiere • PSG Suprimentos • Selpa Brasil • SGE • Studio USB
Total Card • UP Encadernadora • Viacolor • WA Encadernadora • Zangraf • Zeza Ventrameli

www.FEIRAFOTOGRAFAR.com.br

f /feirafotografar

@feirafotografar

QUER EXPOR? [11] 2344-0810

ORGANIZAÇÃO:

FHOX

PORTFÓLIO DO LEITOR

mostre seu trabalho



Fotos: Osvaldo Furiatto

Os detalhes de um salão de festas durante um evento foram registrados por Furiatto para compor a “mandala fotográfica”

Mandalas interiores

POR JULIANA MELGUISO

A partir de imagens em ângulo de 360° feitas em ambientes internos, Osvaldo Furiatto cria o que chama de mandalas fotográficas. Confira

O usar na hora de fotografar é uma das maiores qualidades de um fotógrafo. O paulista Osvaldo Furiatto, de 46 anos, resolveu apostar na ousadia e utilizar uma nova técnica para criar imagens que flerta com a arte abstrata a partir de capturas digitais em ângulo de 360° realizadas em diversos tipos de ambientes internos.

Nascido e radicado em Campinas,

interior de São Paulo, ele tem cerca de 28 anos de carreira voltados para as artes, pois, além de fotógrafo, também atua como *designer* e ilustrador. A fotografia sempre esteve presente, mas foi somente há 12 anos que Osvaldo resolveu estudá-la mais a fundo para tentar descobrir até onde as imagens o levariam. “Sou autodidata em várias áreas e aprendi muito sobre fotografia sozinho. Porém, percebi que ainda assim

Ao lado, imagem 360°
captada no Ceasa de
Campinas (SP), cidade
onde o fotógrafo mora

era necessário algum tipo de especialização, principalmente para entender melhor como a imagem funciona, descobrir detalhes técnicos, entre outras coisas”, explica ele, que trabalha profissionalmente na área desde 2014.

Foi por meio de pesquisas que ele descobriu a fotografia 360°. Esse tipo de imagem interativa se assemelha à fotografia panorâmica e abrange 360° na horizontal e 180° na vertical, formando assim uma imagem esférica e mostrando detalhes que ficariam de fora de uma foto tradicional. Mesmo não sendo tão popular como outros tipos de técnica, a captura 360° vem ganhando cada vez mais espaço e admiradores pelo mundo, diz ele. “Me interessei pelo assunto e resolvi comprar uma câmera adequada. Mas precisei estudar muito, pois é um tanto complexo. É necessário passar por uma pós-produção, que chamamos de ‘costura’, na qual as imagens são unidas para fazer uma foto 360°”, explica o fotógrafo.

Segundo Osvaldo, na fotografia 360° existem três tipos de criação de imagem. O mais comum é a foto cilíndrica, que pode ser produzida com a maioria dos *smartphones*; a fotografia esférica, para a qual é necessário uma câmera com lentes específicas para que possa ser produzida; e existe a foto *little planet* (ou pequeno planeta), gerada de uma imagem estática circular como se o cenário à volta fosse capturado e transformado em um pequeno planeta. Para criar uma quarta opção, o fotógrafo resolveu abordá-la de um jeito novo: fotografar em 360° um ambiente interno com uma técnica criada para fotos externas.

Ele pegou uma de suas imagens, feita anteriormente, e aplicou a técnica, gerando assim uma espécie de mandala rica em deta-



Fotos produzidas na recepção de uma barbearia (acima) e no interior de uma igreja (abaixo), em que a técnica *little planet* é aproveitada na composição da cena





Fotos: Osvaldo Furiatto

A Basílica Nossa Senhora do Carmo, no centro de Campinas (SP), serviu de cenário por causa da riqueza de elementos

lhes que não perdia os pontos essenciais que foram fotografados em 360°. "Sempre procurei pensar além, e depois de observar diversas fotos 360° como a *little planet* percebi que nenhuma era feita em um ambiente interno", informa.

Para produzir essas fotos, é possível usar duas formas diferentes: a primeira, por meio de câmera espe-

cífica para a técnica e sem a necessidade do uso de tripé; e a segunda por meio de uma DSLR auxiliada por uma lente olho-de-peixe (nesse caso, é necessário o uso de tripé para se manter a firmeza para fotografar todos os ângulos). "A maior diferença entre os dois tipos de técnica está na qualidade da imagem. A da DSLR Canon é superior a da câme-

ra 360°. Mas a dificuldade de montar o tripé, que muitas vezes fica impossível, acaba tornando inviável usar a DSLR. Aí, parto para o uso da outra câmera", conta Osvaldo, que utiliza tanto uma Canon EOS 60D com lente Sigma de 8 mm quanto uma Samsung Gear 360°.

De acordo com Osvaldo, os melhores locais para se usar a técnica são os ricos em detalhes. Se o ambiente não tiver informações como cores, formas ou até mesmo uma arquitetura interessante, fica mais difícil criar a mandala. "É claro que a foto não precisa ser realizada em um teatro ou em uma igreja, pode ser dentro de casa mesmo, desde que ela traga uma riqueza de detalhes", ensina.

Além disso, essa variedade de ambientes também auxilia na hora de editar as imagens. A "costura" (ou *stitching*, em inglês) é realizada depois de a foto ser gerada por um software em 360°, fazendo-se a mudança de perspectiva e unindo os pontos. No final tem-se a mandala. ●

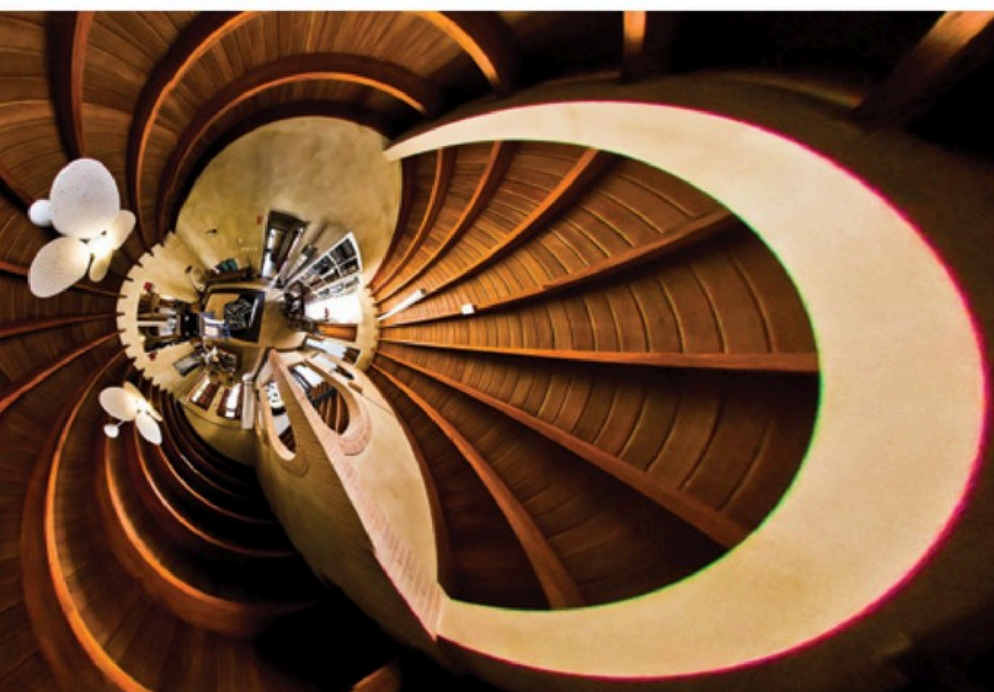


Imagem captada em um ambiente decorado aproveitando detalhes de madeira

Para participar desta seção, envie no máximo dez fotos do seu portfólio, em baixa resolução, para o e-mail: fotografe@europenet.com.br. Serão publicados somente os que forem selecionados pela redação, um portfólio a cada edição.



ESCOLA PERNAMBUCANA
DE FOTOGRAFIA

ESTUDE NA MAIOR ESCOLA DE *Fotografia* DO NORDESTE



- **Curso Profissional de Fotografia**
 - Flash Portátil sem medo
- **Pós-Produção em Lightroom e Photoshop**
- **Curso de Iluminação Criativa**
- **Workshops**

DIVIDIMOS EM ATÉ

10x sem juros

www.estudefotografia.com

Rua do Sossego, 669 - Santo Amaro - Recife | Armazém da Criatividade - Polo de Caruaru

(81) 3082-7246 | (81) 99570-8967

f /escolapernambucanadefotografia @escolapernambucanadefotografia

LIÇÃO DE CASA

temas ilustrados pelo leitor



PRIMEIROS PASSOS NA FOTOGRAFIA DE nu artístico

Para o iniciante, dificuldades e falhas não faltam. Saiba o que é preciso entender antes de abordar essa área delicada que exige técnica e ética

POR LAURENT GUERINAUD

Fotografia de nu artístico é o sonho de muitos iniciantes, que não conseguem praticá-la por motivos culturais, materiais e pragmáticos: pudor ou timidez em frente ao tema, medo das fofocas, dificuldades em encontrar uma modelo e, obviamente, considerações físicas, já que essas implicam quase obrigatoriamente a questão estética e, portanto, juventude e be-

leza. Quantas polêmicas e estereótipos em uma só sentença: machismo, preconceitos sexuais, idade e até crítica aos que não aguentam a nudez.

São debates nos quais não vale a pena entrar aqui. Cada um deve ter a sua própria definição do nu artístico, dos temas que interessam e dos limites que são impostos. Ainda mais que as práticas evoluem com as culturas e as épocas. Os escul-

tores gregos nem sempre proviam seus modelos com uma folha de uva, mas hoje em dia quem ousaria expor uma foto do Neymar nu na entrada de um estádio?

São considerações que o fotógrafo precisa analisar: registrar o nu é ser capaz de definir seus próprios limites, saber para quê e para quem estão sendo realizadas as fotos e o que será feito com elas.



D.K. Samco

Acima, imagem feita por D.K. Samco em ambiente interno e, ao lado, pelo leitor Matheus Ern em locação externa

PRIMEIROS PASSOS

A primeira preocupação do iniciante é encontrar um modelo. Este é o primeiro erro: procurar os meios sem saber o que pretende fazer. Seria como se um arquiteto comprasse os tijolos antes mesmo de desenhar a planta. Quem quer começar com nu artístico precisa, antes de tudo, construir um projeto, buscar um ambiente e idealizar as imagens que sonha em fazer.

O primeiro passo é consultar livros e revistas, examinar as fotos dos outros, encontrar as de que mais gosta e analisá-las com um olhar técnico e crítico, tentando entender como foram produzidas: qual era a iluminação, de onde vem a luz e como ela se espalha, onde estava posicionado o fotógrafo, à que altura e distância em relação ao tema, quais foram os acessórios utilizados, os cuidados com a pose, a gestão da profundidade de campo... Esse trabalho prévio evita que o iniciante se sinta despreparado diante da (ou do) modelo.

Nessa fase preparativa, é aconselhável anotar, desenhar e principalmente guardar exemplos de fotos



Matheus Ern

Imagem produzida em estúdio por George Mayer: o nu artístico pode se valer apenas do que é insinuado

George Mayer



como referências. Essa compilação é o esqueleto do projeto, o "book" que será mostrado à pessoa para convencê-la a posar.

Especialistas em nu artístico são unânimes: o mais difícil é começar. Com alguns ensaios no portfólio, acabam as dificuldades em encontrar modelos: basta mostrar seu trabalho para receber ofertas – des-

de que seja bom, obviamente.

Para os primeiros trabalhos, o mais fácil é convencer a mulher ou a namorada, alguém com mais chances de aceitar tirar a roupa para seu fotógrafo favorito. É a parceria mais compreensiva para descobrir as primeiras dificuldades sem muita pressão: uma colega de trabalho, amiga ou prima

que sonha em se tornar modelo poderia ser muito menos tolerante em caso de falha.

Quem não encontrar interessadas ou estiver com vergonha de pedir pode começar com um curso ou workshop sobre o assunto: a modelo, o ambiente e os conselhos básicos são providenciados – é uma ótima forma de criar um portfólio. Permite igualmente descobrir o mundo dos modelos e iniciar contatos. Clubes de fotografia, fóruns *online* e ensaios coletivos são excelentes oportunidades também.

É igualmente possível achar modelos mediante remuneração. Tome muito cuidado com os anúncios e, para evitar más surpresas, privilegie quem for indicada ou pelo menos tem referências de outros fotógrafos. E, assim que tiver um bom trabalho, publique nas redes sociais (Facebook, Instagram) ou no próprio website: é a melhor forma de encontrar modelos interessadas.

Em todos os casos, a menos que as fotos sejam para uso exclusivo da modelo, é importante que ela assine uma autorização de publicação para evitar qualquer problema. Existem exemplos na internet.

Também feita em estúdio, a imagem de Aleksei Zhagunov explora mais a sensualidade da modelo do que o exemplo acima

Aleksei Zhagunov



A leitora Aline Casciano apostou em um detalhe e no corte para compor o seu nu artístico

AMBIENTE E POSES

Outra situação a evitar: agendar com a modelo sem conhecer o lugar em que serão feitas as fotos. Foto de nu artístico pode ser praticada em qualquer lugar, inclusive os mais inusitados, desde que as poses e o estilo combinem com o cenário. Para imagens intimistas, por exemplo, o mais adequado é um cômodo onde a nudez é natural: banheiro ou quarto.

Em ambiente externo, o ideal é procurar um local sossegado para garantir a tranquilidade da modelo, pensando igualmente no seu conforto. Deitar uma moça nua em um tronco de árvore, num bloco de granito ou na palha não é muito legal: pode ser doloroso e deixa marcas no corpo.

Cuidado também com os locais áridos, como pedras e rochas, fábrica abandonada ou desmanche de carros: uma mulher nua é vulnerável, pode se machucar com galhos, espinhos, cacos de vidro... Cachoeira gelada, poças de lama e pernilongos também não são hospitaleiros. A modelo presta seu corpo à lente do fotógrafo: ele precisa encarar as consequências dos seus caprichos.

Fotografar em estúdio é mais simples, mas vale pensar em alguns acessórios combinando com a pose. Não multiplique os adornos: a arte do nu consiste em ressaltar a beleza do corpo, o valorizar pelas poses harmoniosas, e não em transformar a modelo em porta-acessórios. Elimine do quadro tudo que desvia a atenção, só deixe o que o guia: um colar discreto conduz o olhar, uma pulseira dá um toque de feminilidade ao pulso ou tornozelo.



Aline Casciano

Quanto às poses, não clique sem conferir a posição dos dedos; verifique que nenhum membro pareça atrofiado. Lembre-se de que um braço dobrado pode parecer amputado, a coxa na qual se senta fica enorme, assim como um joelho apontado para a lente... e um rosto fotografado de perto em grande angular vira uma caricatura.

O ENSAIO

O primeiro cuidado a tomar é pedir para a modelo não usar roupa apertada antes do ensaio: é preciso de duas horas, em

O leitor Alberto Campos optou por fazer um artístico com sua mulher em uma cachoeira na Chapada dos Veadeiros



Alberto Campos

A beleza da gravidez e do nu em imagem feita pelo leitor Marco Antonio Perna



Luz e sombra marcam o corpo na imagem enviada pelo leitor Geny Marques



média, para que as marcas no corpo sumam. Antes de começar, ela pode passar óleo na pele para pegar melhor a luz, com um brilho leve.

Uma vez tudo pronto, “basta” seguir o roteiro de poses previamente estabelecido. Esse fio condutor é importante tanto para o fotógrafo quanto para o modelo: não há nada pior do que parar para perguntar “e, agora, o que podemos fazer?”.

Durante o ensaio, é importante falar, conversar e sugerir: a modelo se sente mais à vontade sendo dirigida. É igualmente necessário fa-

zer pausas, aproveitando para olhar com ela o que já foi feito, comentar e eventualmente refazer caso o resultado não seja o esperado. Nesse momento é possível conferir as fotos guardadas como inspiração, caso faltem ideias.

Para o primeiro ensaio, não é aconselhável ser ambicioso demais: não planeje mais do que três ou quatro cenas distintas. E não confunda número de cliques com resultados: de cem imagens de uma mesma cena, só vai sobrar a melhor. Por isso, a importância de preparar an-

tes o roteiro do que será realizado.

Depois de duas ou três horas, as baterias estão cansadas e a modelo também: chegou o momento de encerrar. Começa então o longo trabalho de edição e tratamento, durante o qual as dificuldades encontradas para corrigir defeitos são a melhor lição: da próxima vez, será preciso ter mais atenção a reflexos, ajustar melhor a exposição, acertar com mais precisão a iluminação, o foco, a nitidez... até se tornar perito.

O nu artístico masculino é explorado aqui por Tony Maturano



Mande sua foto para a seção Lição de Casa

Caso você tenha uma foto bacana sobre o tema, envie-a para a redação da revista pelo e-mail fotografe@europenet.com.br. Coloque no assunto “Lição de Casa”. Cada leitor pode mandar apenas uma foto. As imagens enviadas serão avaliadas e poderão ser usadas no artigo de Laurent Guerinaud. Apenas as que forem selecionadas pela redação serão publicadas. Veja os próximos temas e a data-limite para enviar a foto:

- 267 Fotos com a técnica de *light painting*; até 7 de novembro
- 268 Fotos com o tema retratos de bebês; até 9 de dezembro
- 269 Fotos feitas em dias nublados; até 9 de janeiro de 2019



Seu Estúdio Fotográfico Mako.

Girafa Black River Standard

Mako®

The Standard for Lighting.

mako®
EPO
Light
System
Octosoft 150cm

Novo Octosoft G3

Beauty Dish G3 480mm / Colmeia 480mm



Refletor Standard G3 / Colmeia 180mm



Snoot G3



Refletor WA G3



Refletor Parabólico G3 / Colmeia 280mm



Soft Case Starlite



Starlite Cetus

Starlite Draco

Starlite Hydra

Starlite Orion

Starlite Scorpius



Mako®
STORE

www.makostore.com.br

☎ 47 3641 6888

📞 WhatsApp | 47 98497 7486
ou 98497 7487

🖥 mako.webstore

📱 Mako Web Store

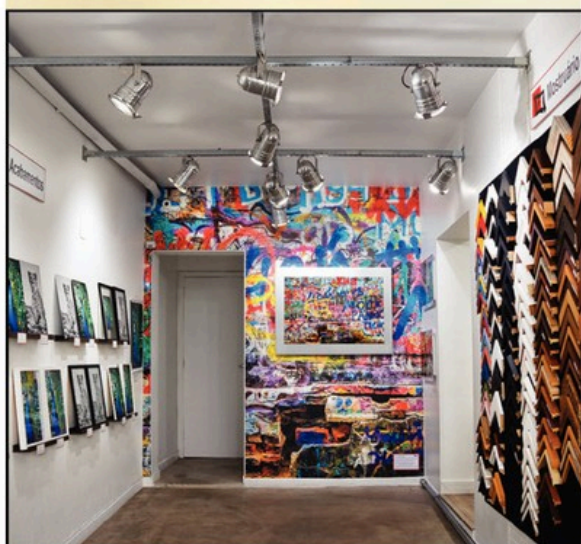


Tudo que você
precisa para
valorizar
ainda mais o
seu trabalho
está no
mesmo espaço.

ESPAÇO VISUÁL

FINE
PRINT
STUDIO

Certified Studio
for digital fine art printing



Impressões em qualquer tamanho



Revelações em qualquer quantidade



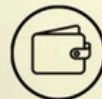
Para fotógrafos amadores e profissionais



Atendimento especializado



Tudo em molduras e acabamentos



O melhor preço do mercado



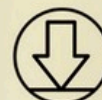
Qualidade certificada



O prazo que você precisar



Revelação de fotos do celular



Recebemos arquivo via site ou app



Entrega em domicílio



Acabamento especial Metacrilato



espacovisual.com



Rua Tangará, 337 - V. Mariana
11 5084-2008 - 11 5084-6255
11 96339-8237

Como participar

O objetivo desta seção é dar ao leitor informações e dicas que sirvam para um aprimoramento do ato de fotografar. Ela é aberta a qualquer tipo de fotógrafo: amador, expert ou profissional. Antes de enviar suas fotos para análise, você precisa ler e aceitar as regras a seguir:

- É importante ressaltar que um comentário é necessariamente subjetivo. Não é um julgamento, mas apenas uma apreciação pessoal que, portanto, pode ser contestada e criticada. Já que o objetivo de uma foto é agradar ao observador, qualquer crítica, mesmo que formulada por uma só pessoa, aponta um elemento que pode ser melhorado ou ao menos discutido. Assim, a crítica é sempre de caráter construtivo.

- Quem envia as fotos para análise com a finalidade de comentários e dicas para melhorar a técnica o faz sabendo disso.

- A publicação das fotos enviadas não é garantida. As imagens publicadas serão escolhidas pelo mérito do comentário que permitirem, não por sua qualidade. Apenas uma foto de cada leitor será comentada.

- Alguns comentários poderão até parecer duros, porque o que vai ser avaliado é a qualidade técnica da imagem (enquadramento, composição, foco, exposição...), sem levar em conta o aspecto afetivo que pode ter para o autor que registrou uma pessoa, um momento ou uma cena importante e emocionante da sua vida.

Como enviar

Envie até três imagens em formato JPEG e em arquivo de até 3 MB cada um para o e-mail: fotografe@europanet.com.br. Escreva "Raio X" no assunto e informe nome completo, cidade onde mora e os dados da foto (câmera, objetiva, abertura, velocidade, ISO, filme, se for o caso, e a ideia que quis transmitir). É importante que os dados pedidos sejam informados para ajudar na avaliação das fotos e na elaboração dos textos que as acompanham.

LUIZ FERNANDO VARANDAS, Belo Horizonte (MG)

1 Você tinha algumas opções válidas para fotografar a cena: se posicionar mais para a direita, optando por um enquadramento retrato (vertical) para registrar a rua inteira; apontar a câmera mais para baixo a fim de encher o quadro com a multidão... A sua abordagem

rendeu uma ótima imagem diferenciada, que não atrai críticas. O único detalhe de melhora seria evitar o corte do texto "modas" no canto inferior esquerdo.

Equipamento: Canon EOS 5D Mark IV com objetiva Canon 70-200 mm

Exposição: f/8, 1/320 e ISO 250



LUIZ THIAGO DE JESUS, Silva Jardim (RJ)

2 Gostei bastante da foto. O fundo preto agrada e a nitidez está perfeita nos olhos da perereca. Você não informou se fez algum tratamento, mas a saturação (ou o contraste) parece um pouco forte: a cor bem saturada é difícil de reproduzir, o que deixa alguns detalhes estourados, bem perceptíveis ao redor da boca do animal.

Equipamento: Canon SX520 HS com objetiva equivalente a 24-1.008 mm
Exposição: f/4.5, 1/200s e ISO 400



JOICE AXELL,
Botucatu (SP)

3 Gostei muito da luz e da atitude da menina. Para não ter que cortar as pernas da modelinho, um formato retrato (vertical) era desejável. E, nesse caso, para não perder os raios de luz que caíam no canto superior esquerdo, o ideal seria se posicionar um pouco mais para o lado direito, deixando assim o sol e a menina mais próximos.

Equipamento: Nikon D3100 com objetiva Nikkor 18-55 mm

Exposição: f/5.6, 1/110s e ISO 400



ELEUSA GRASSI,
Sorocaba (SP)

4 A cena é muito atraente, assim como a coloração do céu. A composição está perfeita. Contudo, a parte inferior da imagem não parece natural – em grande parte por causa da sensibilidade ISO alta e, provavelmente, da pós-produção excessiva ou do modo escolhido na câmera, que clareou artificialmente a imagem. É muito perceptível ao comparar os galhos da árvore, que ficam mais escuros na parte do céu por não terem passado pelo mesmo tratamento que a parte inferior.

Equipamento: Canon G12 com objetiva equivalente a 28-140 mm

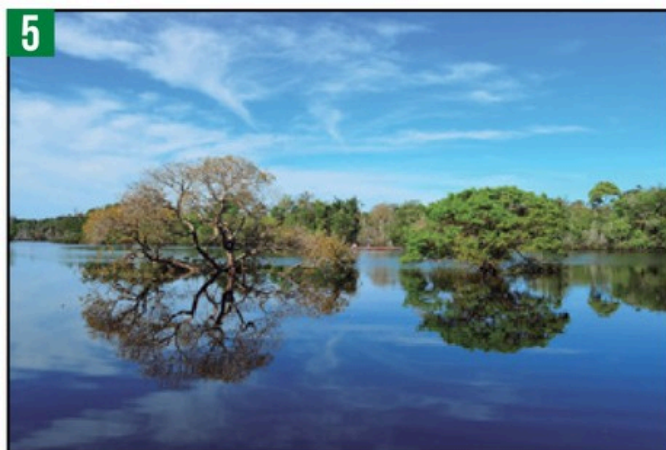
Exposição: f/8, 1/60s e ISO 800

FERNANDO BRASIL,
Santo André (SP)

5 À primeira vista, parece que se trata de um barco de brinquedo, mas olhando melhor vê-se que é de um barco de verdade, no mar. A centralização do tema aqui pode ser justificada para enfatizar a pequenez do barco em relação ao ambiente, porém a centralização da linha de horizonte incomoda.

Equipamento: Nikon D750 com objetiva Nikkor 70-300 mm

Exposição: f/5.6, 1/1.000s e ISO 800

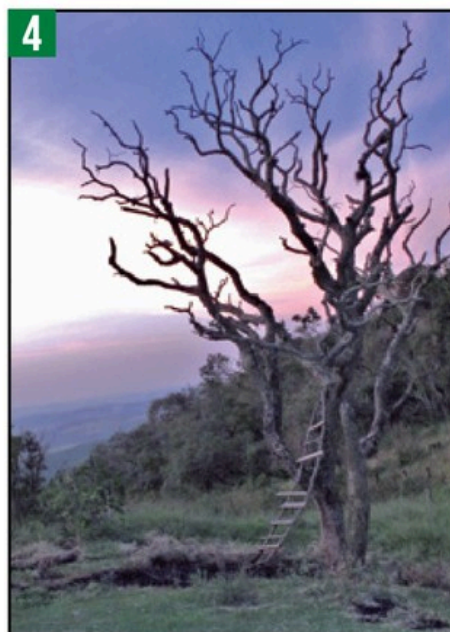


CLODOALDO COSTA JUNIOR,
Manaus (AM)

6 A exposição da cena está boa, mas dois pontos incomodaram. O posicionamento dos dois elementos de destaque, as duas árvores, está totalmente centralizado, sem dinamismo, um do lado do outro: um posicionamento descentralizado, em planos distintos e com outro ponto de vista, agradaria mais. O outro ponto é a leve inclinação da linha de horizonte, que incomoda.

Equipamento: Nikon D5200 com objetiva Nikkor 18-55 mm

Exposição: f/10, 1/400s e ISO 400



NEWTON FAGGIAN, São Paulo (SP)

7 O céu está lindo e as curvas da linha de horizonte, com o destaque das duas torres, contribuem para captar o olhar do observador. Porém, a imagem é um pouco vazia. Você informou que usou uma 18-135 mm, mas não indicou em que distância focal. Todavia, acredito que tenha dado um zoom. Parece-me que uma distância focal menor teria rendido um resultado melhor: já que havia um vazio, o ideal seria assumir isso e dar mais ênfase ainda ao céu, mantendo os dois pontos de destaque para captar e guiar o olhar do observador.

Equipamento: Canon EOS 80D com objetiva Canon 18-135 mm
Exposição: f/6.3, 1/250s e ISO 800

CARLOS MORAES, Diadema (SP)

8 Ao fotografar o mar, é muito importante assegurar-se da perfeita horizontalidade da linha entre a água e o céu, o que você fez com eficiência. Já o balanço de branco não está correto, puxando muito para o azul, o que deixou a foto um pouco apagada. E um primeiro plano, mesmo que desfocado, seria bem-vindo.

Equipamento: Nikon D3200 com objetiva Nikkor 55-300 mm
Exposição: f/9, 1/320s e ISO 100

ROBERTO PIRES PINTO, Campos (RJ)

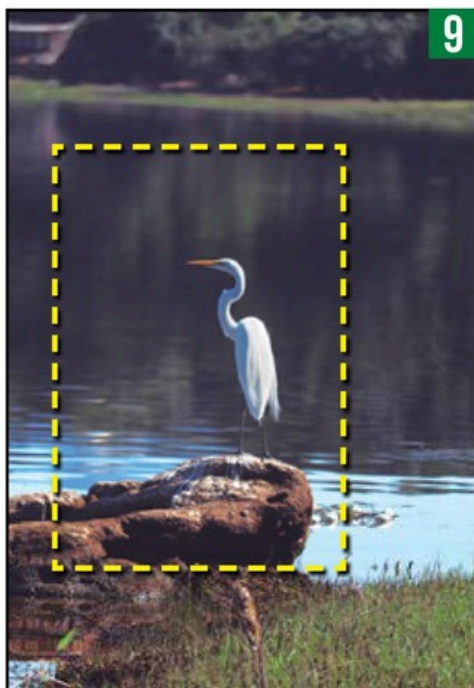
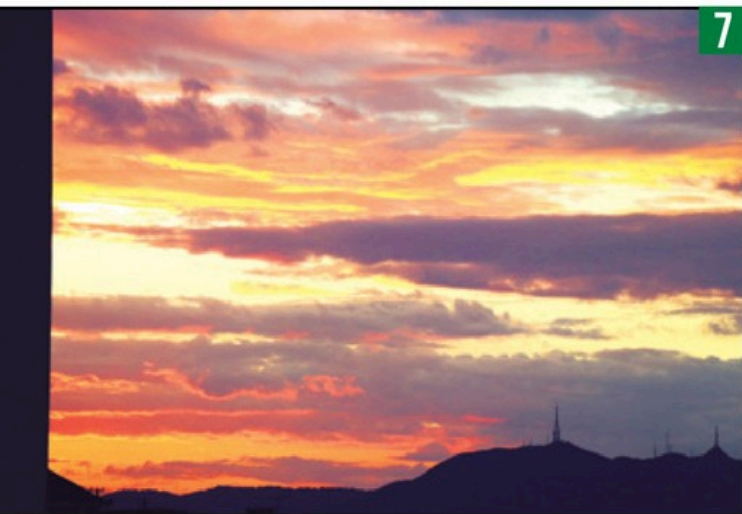
9 A garça parece perdida no meio da imagem. A centralização deixou a cena sem dinamismo, assim como o enquadramento muito aberto, que, além de enfatizar essa centralização, incluiu elementos perturbadores: o pedaço do barco no canto esquerdo superior e a planta marrom desfocada, no centro do primeiro plano. Veja o enquadramento que recomendado, combina melhor com a boa iluminação, graças à ótima exposição.

Equipamento: Canon EOS Rebel T7i com objetiva Canon 55-250 mm
Exposição: f/5.6, 1/640s e ISO 100

ANTONIO MARCOS, S. Maria de Vitória (BA)

10 Ao acessar os parâmetros utilizados na imagem via Photoshop, verifica-se que você escolheu uma distância focal curta (19 mm). Por esse motivo, há uma certa deformação no rosto dos bebês. E, como fez a foto levemente de cima, deixou a testa maior do que seria o ideal. Fora isso, a distância focal curta deixa também o fundo mais presente – e ele não agrada. Um formato retrato (vertical) seria mais adequado para destacar melhor as crianças e excluir os lados. Tem mais: o equilíbrio de branco não parece correto, pois a imagem tem uma dominante esverdeada.

Equipamento: Canon EOS 60D com objetiva Canon 18-135 mm
Exposição: f/3.4, 1/60s e ISO 1.600



LUIZ SANTOS,
São Paulo (SP)

11 O preto e branco não foi suficiente para se livrar do ambiente, que perturba a leitura da foto. A zona clara no fundo desvia a atenção enquanto a parte preta do carrinho no primeiro plano, que corta o bebê na diagonal, incomoda. A felicidade do bebê é muito comunicativa, mas a exposição e o processo de conversão para o P&B deixaram o olho totalmente preto, o que também não agrada.

Equipamento: Nikon D5200 com objetiva Nikkor 18-55 mm

Exposição: f/5, 1/60s e ISO 640

MARCELO MATTOS,
Rio de Janeiro (RJ)

12 Pelo que você escreveu, o objetivo foi ressaltar o momento, a "arte" feita pela cachorra. Contudo, o que o observador vê é um cão preso, sensação enfatizada pelo ângulo em mergulho (de cima para baixo), que remete à subordinação do tema, e pelo pouco espaço deixado em cima, que não deixa o animal "respirar". Por causa da grade, a imagem não combina com a euforia da bagunça feita pela cachorra. Mesmo assim, para melhorar, seria preciso se abaixar e apontar a câmera um pouco mais para cima, cortando no limite do rabo e afastando a cachorra da borda superior.

Equipamento: Kodak CX6330 com objetiva equivalente a 37-111 mm

Exposição: f/4.8, 1/250s e ISO 100

POLIANA CARDOSO,
S. Bento do Sul (SC)

13 Dois pontos merecem sua atenção na foto. O primeiro é o elemento perturbador no canto superior esquerdo. Segundo, a zona totalmente preta embaixo ficou ampla demais. Ela precisava ficar muito mais fina. Consertando o enquadramento (veja a sugestão), a árvore maior se torna o elemento de destaque que capta o olhar do observador. Para isso, ela precisa ficar em um ponto de ouro, o cruzamento de duas das quatro linhas que dividem o quadro em três terços de tamanho igual nos eixos horizontal e vertical.

Equipamento: smartphone Moto G4 Plus com objetiva equivalente a 24 mm

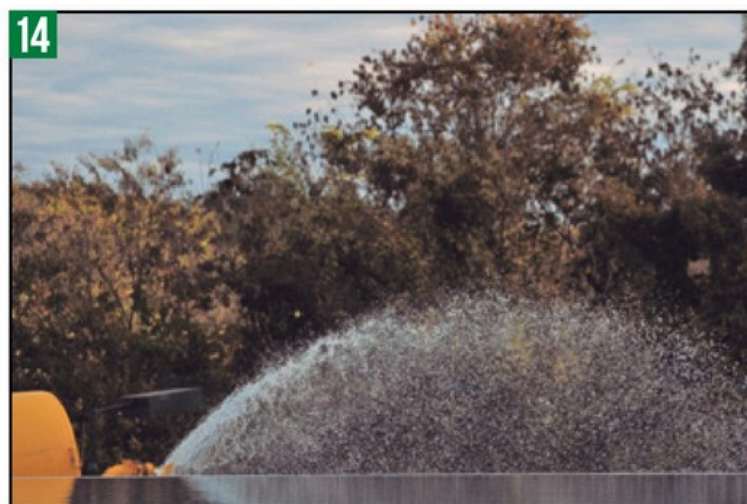
Exposição: f/2, 1/30s e ISO 250

MARIA ELIAS P. AMARAL,
Montes Claros (MG)

14 A composição não agrada: o grande espaço em cima, a ausência de um ponto de destaque, as gotas meio congeladas meio desfocadas. Parece algo abstrato, mas também não chega a ser isso. Acredito que você poderia ter feito escolhas mais concretas: talvez um enquadramento mais fechado nas gotas ou a câmera apontada mais para baixo pegando igualmente o reflexo das gotas ou ainda as gotas totalmente congeladas por uma velocidade de obturação maior...

Equipamento: Nikon D3200 com objetiva Nikkor 55-200 mm

Exposição: f/9, 1/1.600s e ISO 100





INSTANCOLOR

Atelier de impressão Fine Art



Sempre presente na Arte, viva São Paulo

www.icolor.com.br | (11) 3885-0900
Rua Muniz de Souza, 1003 – Aclimação – São Paulo – SP

FOTOGLOBAL

Sua conexão com o mundo da fotografia

Compra • Venda • Troca • Conserto • Máquinas
Objetivas • Acessórios • Analógicos e Digitais

Nikon • Canon • Leica • Hasselblad • Mamiya • Sony • Pentax • Zeiss

Por apenas
R\$ 100,00

Limpeza de CCD + Limpeza externa
+ Atualização do Firmware da camera

Serviço
realizado em

15min



Atendimento de Segunda a Sexta das 9h às 18h

www.fotoglobal.com.br | fotoglobal@gmail.com

(11) 3037-7070 • (11) 3815-9000

Av. Pedroso de Moraes, 99 - Pinheiros - São Paulo - SP - CEP 05419-000

ASSINE FOTOGRAFE MELHOR. E AINDA GANHE UMA GRANA.

A revista e as coleções que ajudam você a aprimorar sua técnica e avançar na fotografia profissional.

REVISTA FOTOGRAFE MELHOR
12 EDIÇÕES



e leve já a coleção
GUIA FOTOGRAFIA FÁCIL
com 4 volumes



A obra traz dicas do fotógrafo Laurent Guerinaud para quem pretende fazer fotos de alta qualidade.

por: **R\$ 238,⁸⁰**

à vista no boleto

ou: 10x **R\$ 23,⁸⁸**

Tire dúvidas e compre pelos telefones
0800 8888 508 e (11) 3038-5050 (SP)
Se preferir, compre pela internet em www.europamet.com.br



A MELHOR LOJA COM O MENOR PREÇO PARA FOTÓGRAFOS



 /LOJAPARAFOTOGRAFOS  @ESCAMBOFOTOGRAFICO

Rua do Sossego, 669 - Santo Amaro - Recife

 (81) 3003-0435

WWW.ESCAMBOFOTOGRAFICO.COM.BR

 **escambo**
fotográfico



ESTÁ PRECISANDO ALUGAR EQUIPAMENTOS PARA O SEU JOB?

Na Locadora Fotográfica você irá encontrar tudo que você precisa para o seu trabalho, temos disponíveis uma variedade de acessórios e equipamentos fotográficos como: Câmeras, Lentes, Flashes, Microfone, Slider, Osmo, Led, Tochas, Softbox e muito mais! Tudo isso com um preço super acessível.

Rua do Sossego, 669 - Santo Amaro - Recife

www.locadorafotografica.com  (81) 8402-4556



Quando os recursos

//são ilimitados,

suas aplicações se transformam.



Hospede seus sites com a mesma liberdade que você desenvolve seus projetos:

- / Sites, espaço em disco, transferência e banco de dados **ilimitados**
- / Caixas postais de 10 GB
- / Domínio grátis no 1º ano

A partir de **R\$ 12,90*/mês**

Conheça esta e outras soluções:

locaweb.com.br/hospedagem

locaweb
Paixão por desenvolver

*Consulte as condições comerciais em nosso site.

FOTO SHOPPING

MAIS DE 100 MIL LEITORES

Para anunciar entre em contato:

☎ (11) 3038-5073

✉ publicidade@europenet.com.br

ULTRASONIC



StudioUSB

Kits de Pendrives para Fotógrafos e Estúdios



TECNOLOGIA em
BRINDES corporativos e
PENDRIVES personalizados

(12) 3941-1161 | (12) 9 8886-4464

www.reidopendrive.com.br | www.studiousb.com.br

SystemGoPlus

**TRIPÉ VERSÁTIL
COMPACTO PARA VIAGEM**

BENRO®
Let's go!

- Coluna central versátil
- Leve e resistente, com liga de magnésio
- Maior estabilidade
- Conversível em monopé
- Ideal para longas exposições, macro-fotografia e fotos em ângulo baixo
- Acompanha bolsa para transporte

Distribuidor exclusivo:

www.tecnocroma.com.br - tel: (11) 3258 2332



GUIA

DE COMPRAS & SERVIÇOS

Anuncie no Guia de Compras & Serviços da Revista Fotografe Melhor
Contato: (11) 3038-5073
publicidade@europanet.com.br

PATOLA
 mais de 20 anos com qualidade e inovação

SOLUÇÕES COMPLETAS
 em malas, caixas e gabinetes técnicos



11 2193-7500
www.patola.com.br
vendas@patola.com.br

Recuperação de Dados

A melhor solução para fotos digitais perdidas!



Compact Flash, Secure Digital, Memory Stick, IBM Micro Drive, Picture Card (XD), Flash Card, HDs, CDs, DVDs, Disquetes, etc

Nossos serviços carregam muito mais tecnologia!

(0xx11) 5052 8044 / 3473 8044
 Nextel: (11) 7737 9692 - ID: 55*11*25100
www.proelbra.com.br

PRÊMIO QUALITY **PRÊMIO TOP OF QUALITY** **Credibilidade Sigilo Competência**

Proelbra
 Tecnologia Eletrônica Ltda

Av Rouxinol, 1041 - Cj1503 - Moema
 CEP 04516-001 - São Paulo - SP

 **SEGURO DE EQUIPAMENTOS DE FOTOGRAFIA, VÍDEO E DRONES**

COBERTURAS:
 Roubo, Furto Qualificado, Danos Físicos, Danos Elétricos, Danos por Água, Garantia Internacional

BAIXE O APP!!!

FAÇA O SEGURO VOCÊ MESMO.

PROCURE: **FOTOSEG**

11 9-5328-0169
seguros@fotoseg.com.br www.fotoseg.com.br

CONTRATAÇÃO MESMO SEM NOTA FISCAL
 ATENDIMENTO NACIONAL

 **Portssar**
www.portssar.com.br

- Assistência técnica profissional a câmeras digitais, flashes e objetivas
- Todas as marcas
- Utilizamos somente peças originais conforme recomendado pelos fabricantes
- Importação própria de peças
- Limpeza de sensor (CCD) em curto prazo
- Atendemos todo Brasil

Há 19 anos no mercado atendendo profissionais exigentes

Fone: 3255-6067 Fax: 3257-1632
 E-mail: portssar@portssar.com.br
 Rua Sete de Abril nº 79, 2 ANDAR CONJ. 201
 CEP. 01043-000 - Centro - São Paulo - SP



Qual é o meu nome? Você escolhe!



Nós da YongNuo queremos que nossos clientes e fãs nos ajudem a escolher o nome deste lançamento. Você pode votar em um destes nomes:

- (A) 4G Camera
- (B) Smart Camera

Agora, se você não gostar de nenhum dos nomes da nossa eleição, pode sugerir um novo, desde que siga as seguintes regras:

- 1 - Esteja alinhado com os recursos e seja fácil de memorizar
- 2 - Seja preferencialmente conciso, sem palavras complicadas e simples de pronunciar
- 3 - Não tenha palavras negativas ou possa plagiar algum outro equipamento.

Para participar, acesse nossa página oficial no Facebook @YONGNUO. Se preferir use o QR Code ao lado.

* Anúncio do nome vencedor

A confirmação de qual nome foi o vencedor e adotado será também pelo nosso Facebook durante o mês de janeiro 2019.

* Brindes para os participantes da eleição

Iremos distribuir aos participantes da votação ao redor do mundo mais de 100 presentes, incluindo lentes YN50mm F1.8C/N

* Todos os direitos e interpretação dos resultados pertencem a Shenzhen Yongnuo Photographic Equipment Co. LTD



Facebook

SONY

O PODER DA IMAGEM.

α

Linha Profissional

NOVA ALPHA A7III

INSPIRAÇÃO PARA MÁXIMA CRIATIVIDADE

Bem-vindo a um novo mundo de imagens. Resolução, sensibilidade, alcance dinâmico, velocidade de processamento e resposta de disparo ainda melhor. Potência e precisão a seu comando para capturar experiências únicas.

α7 III



- Sensor **FULL FRAME** de **24MP** Exmor R com tecnologia retroiluminada
- **693** Pontos de Autofoco com cobertura de **93%** do sensor
- Velocidade de disparo de **10 fotos** por segundo
- Gravação em **4K HDR** e **FULL HD** até **120fps**
- Slot de cartão de memória duplo
- Duração de bateria de **710** disparos (CIPA)
- Corpo compacto com apenas **650g**

Guilherme Coelho

Conheça o line-up completo

α9



24MP

- Sensor Full frame
- Estabilização de 5 eixos



Wi-Fi



Touch Screen

α7R III



42MP

- Sensor Full frame
- Estabilização de 5 eixos



Wi-Fi

α7S II



12MP

- ISO de 50 até 409.600
- Sensor Full frame



Wi-Fi

α6500



24MP

- Sensor APS-C
- Estabilização de 5 eixos



Wi-Fi



Touch Screen

α6300



24MP

- Sensor APS-C
- Vídeos em 4K



Wi-Fi

Onde comprar:



(11) 3227-2611



(11) 3741-4401



(11) 3238-6010

duplicvideo

(11) 3238-6010

PADAO

(21) 3514-6467

loft

(11) 3284-4700

Broadmedia

(21) 2112-4908

retail

(11) 3877-1612

TEO

CAMERAS



www.sony.com.br

Os logos Sony e α são marcas comerciais registradas pela Sony Corporation. Imagens meramente ilustrativas.